

**A Visibilidade Das Modalidades Extra-Futebol em
Portugal nos Jornais *Record* e *A Bola***

Francisco Guilherme Correia Lopes Sérgio dos Santos

Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Junho, 2025

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica de António Maria Salvado Coxito Granado.

Agradecimentos

Aos meus pais, Luísa Sérgio e Fernando Santos, por me darem a possibilidade de continuar o meu percurso académico e por investirem no meu futuro. À minha mãe por toda a educação e valores que me inculuiu ao longo da minha vida, e ao meu pai por me incentivar a dar sempre o meu melhor.

Aos meus avós, pelas pausas de bingo e por toda a companhia.

Ao meu tio, pelos mimos e por estar sempre presente.

À Beatriz, a surpresa mais querida deste mestrado, pelo apoio incansável que mostrou ao longo desta etapa.

Aos amigos de Lisboa, pelos finais de tarde na esplanada.

Aos amigos de casa, pelas futeboladas e convívios.

Ao meu orientador, por toda a ajuda e disponibilidade.

A todos os que de alguma forma contribuíram para este trabalho.

Resumo

O jornalismo desportivo é uma das especializações jornalísticas mais populares em Portugal. Tendo como base um estágio curricular de três meses realizado no diário desportivo *Record*, a investigação realizada neste relatório parte da premissa confirmada em diversos estudos, em que é constatado que o futebol é a modalidade com maior destaque na imprensa desportiva nacional. Por serem poucos os estudos que esclarecem quais as modalidades extra-futebol com maior cobertura nos jornais *Record* e *A Bola*, foram analisadas as secções dedicadas exclusivamente a desportos que não o futebol nestes dois diários desportivos sediados em Lisboa, de forma a colmatar essa lacuna. Utilizei a análise de conteúdo quantitativa como metodologia principal neste estudo, tendo ainda sido efetuada uma comparação entre os resultados obtidos nos dois jornais. Entre 11 de agosto de 2023 e 18 de maio de 2024 foram analisados 36 dias, que totalizaram 72 edições. Os resultados revelaram que o basquetebol e o andebol foram as modalidades extra-futebol com maior representatividade em *A Bola* e no *Record*.

Palavras-chave: Jornalismo Desportivo; Jornalismo Especializado; Modalidades Desportivas; Representatividade;

Abstract

Sports journalism is one of the most popular journalistic specializations in Portugal. Based on a three-month curricular internship at the sports daily *Record*, the research carried out in this report starts from the premise confirmed in various studies, in which it is found that football is the sport with the most prominence in the national sports press. As there are few studies that shed light on which non-football sports receive the most coverage in *Record* and *A Bola*, the sections dedicated exclusively to non-football sports in these two Lisbon-based sports dailies were analyzed in order to fill this gap. I used quantitative content analysis as the main methodology in this study, and afterwards made a comparison between the results obtained in the two newspapers. Between 11 August, 2023 and May 18, 2024, 36 days were analyzed, totaling 72 editions. The results showed that basketball and handball were the non-football sports with the greatest representation in *A Bola* and *Record*.

Key-words: Sports Journalism; Specialized Journalism; Sports Modalities; Sports Press; Representativity;

Índice	
Introdução	8
Capítulo I: Caracterização do Órgão de Comunicação Social e do Estágio	10
I. 1. Record	10
1.1. Medialivre	11
I.2. Experiência de Estágio	11
2.1. Período de adaptação	11
2.2. Futebol Nacional	13
2.3. Futebol Internacional	14
2.4. Modalidades	14
2.5. Premium	15
2.7. Balanço do Estágio	17
Capítulo II: Enquadramento teórico	19
II. 1. Características do Jornalismo Desportivo	19
II. 2. Os Primórdios do Jornalismo Desportivo em Portugal	22
II. 3. O Fenómeno do Futebol em Portugal e o seu Papel no Jornalismo Desportivo	26
3.1. Hegemonia do Futebol na Imprensa Desportiva	29
3.2. O Destaque dos ‘Três Grandes’ do Futebol Português	31
II. 4. Valor-Notícia e o Papel dos Gatekeepers	33
II. 5. Representatividade de Modalidades Extra-Futebol	35
Capítulo III: Caracterização da Investigação	37
III. 1. Pertinência e objetivo do estudo	37
III. 2. Perguntas de investigação	37
Capítulo IV: Metodologia	39
Capítulo V: Apresentação e Discussão dos Resultados	48
V. 1. Resultados da Análise de Conteúdo Quantitativa	49
1.1. Análise do Jornal <i>Record</i>	49
1.2. Análise do jornal <i>A Bola</i>	52
V. 2. Análise Comparativa dos jornais <i>Record</i> e <i>A Bola</i>	55
Conclusão	62
Referências Bibliográficas	66
Anexos	72

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Representatividade das Modalidades no Jornal Record.....	50
Tabela 2 - Representatividade das Modalidades no Jornal A Bola.....	53
Tabela 3 - Géneros Jornalísticos nos Jornais A Bola e Record	57
Tabela 4 - Representatividade das Modalidades nos Jornais Record e A Bola	59

Introdução

Durante o meu estágio curricular realizado no jornal *Record*, de 17 de setembro a 17 de dezembro de 2023, tornou-se clara a preferência pelo futebol em relação às restantes modalidades noticiadas no jornal.

Sendo o desporto uma das áreas mais populares do jornalismo, onde a hegemonia do futebol é reconhecida em diversos estudos, surgiu-me a seguinte questão: Quais são as modalidades desportivas à parte do futebol com maior e menor representatividade no jornalismo desportivo em Portugal?

Por serem poucos os estudos que respondem a esta questão com clareza, decidi realizar uma análise quantitativa a dois dos três principais diários desportivos portugueses: *Record* e *A Bola*. O *Record* foi escolhido devido ao facto de ter sido o local onde realizei o meu estágio, sendo que acrescentei apenas *A Bola* à análise por, tal como o *Record*, ser um jornal sediado em Lisboa, reduzindo assim a amostra do meu estudo.

Esta investigação foca-se, portanto, em identificar as modalidades extra-futebol com maior representatividade nos dois jornais acima mencionados, de forma a descobrir os seus padrões de cobertura e identificar semelhanças e diferenças entre ambos. Analisei, assim, as secções Modalidades e Mais Desporto, do *Record* e *A Bola* respetivamente, por serem as secções dedicadas exclusivamente a modalidades que não o futebol. Desportos tais como o futsal e o futebol de praia não integraram a análise, por serem modalidades que pertencem à Federação Portuguesa de Futebol e que são noticiadas nas secções de futebol nacional dos dois jornais.

Para cumprir os objetivos do meu estudo, realizei inicialmente uma análise quantitativa das páginas selecionadas, tendo comparado de seguida os resultados dos dois jornais. A amostra temporal escolhida foi a época 2023/2024, tendo analisado um dia por semana desde 11 de agosto de 2023 a 18 de maio de 2024, o primeiro e o último dia do campeonato português de futebol. Optei por este período temporal porque as modalidades apresentam calendários desportivos diferentes, pelo que escolher o calendário de um desporto que não entra na análise poderá tornar os resultados mais justos. No total foram selecionados 36 dias, tendo analisado 72 edições, 36 em cada jornal. Foram analisadas na íntegra 225 páginas, 92 delas pertencentes ao *Record* e as restantes 133 ao jornal *A Bola*.

Este relatório de estágio divide-se em cinco capítulos. O primeiro dedica-se à caracterização do local de estágio, onde estão descritas as experiências e aprendizagens que vieram com os três meses na redação do *Record*. No segundo capítulo encontra-se o enquadramento teórico, onde são abordadas as características do jornalismo desportivo, os primórdios desta especialização em Portugal, bem como o fenómeno do futebol e a sua hegemonia no jornalismo desportivo, tentando ainda encontrar justificações para este domínio. Este capítulo termina com uma reflexão acerca da representatividade das restantes modalidades no jornalismo desportivo. Já o terceiro capítulo caracteriza a investigação realizada. É neste capítulo que apresento a pertinência do estudo, bem como as perguntas de investigação. No quarto capítulo é exposta a metodologia adotada. Já no quinto e último capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos em cada jornal de forma individual, seguindo-se uma comparação entre ambos. Por fim, é realizada uma conclusão, onde exponho as formulações finais da investigação e descrevo os principais resultados obtidos ao longo do estudo.

Capítulo I: Caracterização do Órgão de Comunicação Social e do Estágio

I. 1. Record

Dar cobertura a todas as modalidades desportivas foi um dos principais objetivos do jornal Record quando a sua criação em 1949. A ideia surgiu de Manuel Dias, após o vendedor de jornais e também atleta olímpico vencer um prémio de lotaria no valor de 40 contos. A Manuel Dias juntou-se José Monteiro Poças, professor de Educação Física, e Fernando Ferreira, jornalista de *A Bola* com também uma ligação ao atletismo. A primeira edição foi para as bancas a 26 de novembro de 1949.

O atual diário desportivo, que foi privatizado em 1989 e conta agora com 75 anos de existência, atravessou várias crises e dificuldades, com a fase mais crítica do jornal a surgir durante o período revolucionário que sucedeu ao 25 de abril de 1974.

Aquando a sua criação, o *Record* era um jornal semanal, que saía aos sábados. A 3 de fevereiro de 1953 tornou-se um jornal bissemanário e a 18 de abril de 1972 passou a ser publicado três vezes por semana. Já em 1991 o jornal desportivo começou a sair nas bancas quatro vezes por semana, tendo passado ainda a ser publicado cinco dias por semana a 2 de fevereiro de 1995. Foi apenas a 1 de março de 1995 que se tornou num jornal diário.

Na viragem do novo século, a 20 de abril de 1999, o *Record* adaptou-se à era digital do jornalismo e lançou o website www.record.pt, onde publica notícias desportivas com atualizações ao minuto, que complementa com uma presença ativa nas redes sociais.

Atualmente o *Record* tem como diretor o jornalista Bernardo Ribeiro e como diretor-executivo o jornalista Sérgio Krithinas. O diário desportivo localiza-se no Alto dos Moinhos, onde partilha o segundo andar do edifício com os restantes órgãos de comunicação que, tal como o *Record*, pertencem ao grupo Media Livre. Dentro da redação, o *Record* divide-se entre as redações do jornal impresso e do jornal *online*, que se encontram em espaços distintos. Existe ainda uma delegação do diário desportivo localizada no Porto, que está encarregada dos conteúdos desportivos com incidência no norte do país. A secção destinada ao FC Porto localiza-se nessa delegação.

Dentro do jornal impresso existem oito secções: SL Benfica, Sporting CP, FC Porto, Futebol Nacional, Futebol Internacional, Modalidades, A Fechar e Fora de Campo.

O Record dispõe ainda do programa televisivo *Record na Hora* que é transmitido diariamente no *Now*, canal televisivo mais recente do Medialivre.

1.1. Medialivre

O Grupo Medialivre é a marca de comunicação detentora do jornal Record desde 14 de dezembro de 2023, dia em que foi fundado. A criação da marca deu-se cerca de um mês após a venda do grupo Cofina, num negócio de 56,8 milhões de euros que incluiu os vários meios de comunicação anteriormente detidos pela Cofina Media, tais como o *Record*, *Correio da Manhã*, *CMTV*, *Jornal de Negócios*, *Sábado*, *Máxima*, *TV Guia*, *Flash*, *Destak*, *Must* e *Aquela Máquina*. A estação radiofónica *CM Rádio* é o mais recente projeto do grupo Medialivre e as suas emissões regulares iniciaram-se a 11 de novembro de 2024. Luís Santana é o atual presidente executivo do grupo Medialivre.

I.2. Experiência de Estágio

2.1. Período de adaptação

Iniciei o meu estágio no dia 17 de setembro de 2024, terça-feira, e terminei no dia 17 de dezembro do mesmo ano.

Apresentei-me no local de estágio às 15h00, hora indicada pelos Recursos Humanos. Após uma breve apresentação das instalações fui encaminhado para o meu orientador de estágio, Luís Pedro Sousa, chefe de redação do *Record*. A partir daí o meu orientador pôs-me a par de como a redação do jornal impresso, onde eu trabalhei na totalidade do estágio, funcionava e apresentou-me toda a redação. Ficou explícito que a hora de entrada era às 15h00, sendo que não existia qualquer hora de saída. No início do meu estágio a edição do jornal tinha que ficar finalizada até à 01h00, tendo mudado, no último mês do estágio, para a 00h45. A minha hora de saída era sempre articulada com o editor da secção onde me encontrava.

O meu horário, tal como o dos restantes jornalistas do *Record*, funcionava através de um sistema de folgas rotativas, sendo que folgava dois dias após o sexto dia consecutivo de estágio. Tinha apenas direito a dois fins-de-semana por mês, sendo que

quando era o caso tinha três dias de folga. Ao contrário dos restantes jornalistas do *Record*, os estagiários não costumam ter direito a qualquer feriado.

Ficou designado no primeiro dia que iria ficar responsável pelo Fora de Campo, que corresponde à antepenúltima página do jornal. Nessa página encontra-se a grelha de programação de televisão generalista e desportiva, bem como um espaço na cabeça da página reservada para a escrita de notícias generalistas, o único espaço do jornal para tal.

Para as grelhas desportivas, seleccionava todos os dias quatro imagens para quatro eventos desportivos que iam passar em direto na televisão, e que constavam na programação. O resto da programação era da responsabilidade da documentalista do jornal. Mandava então um e-mail à secção dos Gráficos e da Fotografia do *Record* para pedir que a página fosse colocada na edição do dia e que as fotos fossem postas nos respetivos locais.

Além das páginas do Fora de Campo, era responsável por colocar a previsão meteorológica para o dia em que a edição iria sair (sempre um dia depois de ser feita) e para o dia seguinte. Durante os fins-de-semana o procedimento era igual, com o acréscimo de ter que substituir a documentalista do jornal e fazer as grelhas generalistas e desportivas para a edição de domingo e segunda-feira.

Com essa tarefa finalizada, a minha rotina consistia em navegar pelos vários websites noticiosos de teor generalista e escolher, por norma, as três notícias do dia que achasse mais relevantes para colocar na página e preencher assim os três espaços estipulados para as notícias generalistas no topo da página. Caso existisse alguma notícia que necessitasse de mais espaço, poderia pedir que expandissem o espaço designado para essas notícias e escrevia assim apenas uma ou duas.

Porque o espaço era extremamente limitado, tanto para o título como para o corpo da notícia, necessitei de aprender rapidamente a ser muito sucinto e seleccionar as informações essenciais de cada notícia sem deixar nada de importante de fora, o que muitas vezes se revelou um desafio. O chefe de redação indicava-me, ocasionalmente, algumas notícias que eram de presença obrigatória devido ao seu valor noticioso. As notícias variavam entre política, cultura, economia e sociedade. Também fazia parte da minha rotina ler a edição do dia do *Record* disponível na redação, de forma a habituar-me ao estilo de escrita do jornal e familiarizar-me com os conteúdos publicados.

O jornal é escrito no *Millenium*, a plataforma utilizada para “montar” cada edição do *Record*, e é lá que é colocado todo o conteúdo que sai no dia seguinte para as bancas. Resumidamente, é a versão virtual do jornal e é lá que se escrevem os conteúdos para cada edição. É também no *Millenium* que se tem total acesso a notícias fornecidas pela *Lusa*.

Uma das informações essenciais recebidas nesse início de estágio foi o facto de eu estar a escrever conteúdo do dia de “hoje”, mas que iria sair apenas “amanhã”. Assim, tinha que ser cuidadoso em relação ao tempo verbal que usava. Por exemplo, se estivesse a escrever sobre um evento que estava a acontecer no próprio dia tinha que ter o cuidado de escrever que tinha acontecido “ontem”.

O Fora de Campo podia ocupar-me entre trinta minutos a uma hora do meu dia na redação. No resto do tempo era colocado pelo Chefe de Redação na secção que mais precisasse de jornalistas. Realizei a maioria do meu estágio na secção Futebol Internacional, sendo que fui designado duas vezes para a secção Modalidades e uma vez, no primeiro dia de estágio, na secção de Futebol Nacional. Fui ainda colocado cinco vezes no Premium, o que significava que ficava designado para escrever notícias mais longas para o website do *Record* que apenas assinantes poderiam ler.

2.2. Futebol Nacional

A secção de Futebol Nacional cobre equipas de futebol que atuam na 1^a, 2^a e 3^a divisão do escalão sénior do futebol masculino português, bem como divisões distritais e escalões tais como juvenis e juniores. O futebol feminino nacional, a 1^a divisão de futsal nacional e as restantes modalidades pertencentes à Federação Portuguesa de Futebol também fazem parte da secção. Os considerados ‘três grandes’ clubes do futebol masculino nacional – Benfica, Sporting e FC Porto – não são inseridos nesta secção porque já têm secções próprias. Nesta secção fiquei com a tarefa de fazer fichas de jogo que consistiam em colocar os jogadores titulares de um determinado jogo, as substituições efetuadas e os respetivos minutos, disciplinas aplicadas (cartões amarelos e vermelhos), bem como os minutos dos golos.

2.3. Futebol Internacional

Tal como o nome o indica, a secção Futebol Internacional tem como foco abordar diversos conteúdos relacionados com equipas de futebol, jogadores ou treinadores que atuam no estrangeiro. Por ter sido a secção onde passei mais tempo foi aí que aprendi e evolui mais, tendo tido a oportunidade de escrever diversos tipos de conteúdos. Na secção Internacional procura-se dar primazia a jogadores ou treinadores portugueses. O conteúdo das notícias variava entre declarações polémicas das principais figuras do futebol internacional, acontecimentos extra-futebol que envolvessem um jogador ou treinador de renome ou português, antevisões e resumos de jogos de grandes clubes europeus ou de clubes que incluíssem jogadores ou treinadores lusos. Sempre que relevante, instruíram-me a incluir citações de jogadores ou treinadores.

Sempre que cobria um jogo era obrigatório ver se alguma das equipas era treinada por um português ou se existia algum jogador luso nela. Se fosse o caso tinha que mencionar o português em questão. Se um jogador português marcasse um golo ou fizesse uma contribuição para golo, tinha que dar destaque a esse facto na minha peça. O mesmo se aplicava a treinadores portugueses, sendo que para além de dar destaque na peça, poderia mencionar o jogador ou técnico português no título, caso se justificasse.

Desde breves a notícias completas e artigos de abertura de páginas escrevi ainda, por vezes, notícias sobre futebol internacional que eram colocadas no *backoffice*, para publicação no *website* do jornal. *Backoffice* é a plataforma utilizada pelo *Record* para publicar os conteúdos posteriormente colocados no *website*.

2.4. Modalidades

A minha passagem pela secção *Modalidades* foi breve, mas significativa. Foi para essa secção que efetuei a minha primeira peça jornalística que me obrigou a sair da redação e experienciar um trabalho no terreno.

A pedido da editora da secção, que me deu os detalhes necessários dias antes, fui assistir no dia 12 de novembro de 2024, acompanhado por um repórter de imagem, ao

lançamento de dois livros que homenageavam o primeiro atleta português a vencer ouro olímpico, Carlos Lopes.

Foi-me pedido que tivesse em conta o que era dito durante a apresentação dos livros, realizada em Lisboa no Pavilhão Carlos Lopes, bem como que figuras importantes do desporto e da sociedade poderiam lá estar. Recolhi várias citações do que havia sido dito ao longo da cerimónia e, já na redação, escrevi uma peça de abertura para a página A Fechar, onde são colocadas as notícias de todas as secções que não tiveram espaço nas páginas designadas para cada secção. No local realizei uma pequena entrevista em formato de vídeo ao homenageado, que foi colocada no *website* do jornal. Para realizar esse vídeo pedi ao entrevistado que falasse um pouco do lançamento dos livros e o que estes significavam para si.

Na minha segunda passagem pela secção escrevi duas notícias, uma que abordava basquetebol, especificamente um jogo de NBA, e outra acerca de Miguel Oliveira, motociclista português que compete no campeonato de Moto GP.

2.5. Premium

Para além de escrever para as secções Futebol Internacional e Modalidades, fiquei por vezes responsável por escrever artigos Premium direcionados para os leitores do *website* do *Record* que eram assinantes da plataforma online.

Porque passei quase todo o estágio a escrever para a secção do internacional, os conteúdos Premium que escrevi também tinham como foco futebol internacional. Para saber o que escrever tinha que me articular com a redação do jornal online, onde me davam os temas. Normalmente fazia apenas entre um a dois artigos Premium por dia, que eram colocados no *backoffice* para posterior revisão e publicação. Com as notícias Premium terminadas voltava a ajudar a secção internacional.

2.6. Outras tarefas

Para além do meu trabalho nas secções designadas pelo Chefe de Redação, fiquei ainda encarregue de outras tarefas atribuídas pelo departamento de Planeamento do *Record*. Estas tarefas eram distribuídas quando o SL Benfica, o Sporting CP, o FC Porto ou a Seleção Nacional de futebol jogavam. Em dias de jogo do Benfica, do Sporting e do FC Porto o *Record* tem, normalmente, uma coluna com o nome Clube de Fãs que consiste em telefonar a três personalidades públicas, desde cantores a atores, antigos atletas ou políticos que apoiem publicamente o clube em questão. O intuito é recolher uma pequena opinião acerca dos acontecimentos da partida.

Normalmente, quando estava na redação nos dias em que o SL Benfica ou o Sporting CP jogavam, ficava com essa tarefa. Era a delegação localizada no Porto que tratava do Clube de Fãs do FC Porto. Apesar de ser interessante ter a oportunidade de contactar personalidades públicas, penso que o Clube de Fãs é uma prática com pouco interesse para o leitor e sem qualquer valor noticioso. Para além disso ocupava demasiado tempo que poderia ser utilizado para efetuar outro tipo de trabalhos, tendo em conta que muitas vezes tinha bastantes dificuldades em arranjar pessoas que estivessem dispostas a participar nesta coluna do jornal.

Para além do Clube de Fãs, fiquei responsável várias vezes pelo Direto Online de jogos do SL Benfica e da Seleção Nacional. O Direto Online, como o nome indica, consiste no relato escrito, em direto, de um jogo de futebol que era transmitido no website do *Record*. O relato era colocado na plataforma automaticamente numa escrita bastante rudimentar, pelo que a minha tarefa era mudar essa escrita para algo mais cativante e acrescentar alguns comentários de forma autónoma se necessário. No intervalo e final de cada jogo escrevia um pequeno balanço do que se tinha passado na partida, destacando as ocorrências mais significativas.

Também fiquei responsável, num jogo da Seleção Nacional masculina a contar para a Liga das Nações, do Apoio à Reportagem. A tarefa consistiu em, no final do encontro, recolher as declarações que os jogadores lusos deram a canais de televisão, para enviar para a redação online e colocar no jornal em formato de notícia.

2.7. Balanço do Estágio

Ao longo dos três meses de estágio que realizei no *Record* efetuei várias tarefas que considero fundamentais para a minha evolução como futuro jornalista. Considero inclusive que o facto de ter realizado a totalidade do meu estágio na redação do jornal impresso do *Record* foi uma mais-valia. Para além de ter beneficiado de mais tempo e menos pressão para produzir os conteúdos que me eram solicitados, bem como de um acompanhamento mais cuidado e paciente por parte dos jornalistas, pude efetuar uma pesquisa mais alargada acerca dos temas que me eram dados para escrever. Muitas das notícias que me eram designadas já haviam sido publicadas online pelo *Record* e outros jornais desportivos online, o que me dava um vasto leque de opções de fontes noticiosas.

Fui também obrigado desde o início a desenvolver uma capacidade de escrita resumida inerente ao espaço limitado que existe em qualquer jornal impresso. Confesso que por vezes foi um desafio selecionar e identificar as informações mais importantes a colocar na notícia, sendo que foram várias as vezes que eliminei informações que considerava importantes em função do espaço que tinha.

Os textos que escrevi foram sempre revistos pelos editores das secções em questão. Apesar de no início do estágio os meus textos serem alvo de mais correções, notei que muitas das vezes as alterações efetuadas não estavam relacionadas com a qualidade da minha escrita, mas sim com a informação que selecionava ou a ordem pela qual a apresentava. Ao longo do estágio melhorei essa questão, sendo que fui desenvolvendo a capacidade de fazer notícias e textos cada vez maiores e com mais destaque nas páginas das secções.

Apesar de não poder colocar a minha assinatura completa nas notícias que escrevia devido ao meu estatuto de estagiário, foi-me pedido desde o início que colocasse as minhas iniciais nas peças que redigia como forma de assinatura. Esta prática era utilizada também pela maioria dos jornalistas que escreviam no jornal, sendo que os mesmos só assinavam as peças de abertura com o nome completo.

O estágio ajudou-me também a adquirir novos conhecimentos do mundo desportivo. Por ter realizado vários trabalhos para a secção de Futebol Internacional, descobri vários websites jornalísticos estrangeiros, bem como páginas na rede social X que providenciam informações e curiosidades interessantes que acrescentaram bastante

às notícias que escrevia. Aliás, esta foi uma das dicas que me foi dada: sempre que pudesse, devia procurar complementar os meus textos com informações interessantes ao invés de escrever apenas o óbvio. A informação óbvia a que me refiro é, por exemplo, os marcadores da partida e os respetivos minutos dos golos, ou a posição em que as equipas em questão se encontram na competição para a qual estavam a competir.

Apresentei algumas dificuldades em escrever títulos cativantes para o leitor, algo que me era advertido várias vezes no início do estágio. Uma grande parte dessa dificuldade dava-se devido ao espaço extremamente limitado que existia para o título, sendo que a falta de prática também desempenhou um papel nessa dificuldade. Porém, no decorrer do estágio consegui aprimorar essa capacidade graças ao treino e à leitura constante das peças dos meus colegas jornalistas.

Capítulo II: Enquadramento teórico

II.1. Características do Jornalismo Desportivo

Segundo Raymond Boyle (2017), o jornalismo desportivo vive, na sua essência, num paradoxo. Isto porque, dentro da profissão, o jornalismo desportivo é visto como uma secção com pouca integridade, que não partilha o mesmo rigor e credibilidade que outras áreas do jornalismo, consideradas mais importantes. O jornalismo desportivo é, por isso, comumente apelidado de *'toy department'*. Este rótulo baseia-se na assunção de que os jornalistas desportivos trabalham mais com informação subjetiva do que com informação objetiva, priorizando opinião a notícias (McEnnis, 2020).

A este conceito juntam-se ainda as ideias de que um jornalista desportivo prioriza os rumores e a especulação a factos, e que o desporto é um assunto trivial quando comparado a notícias cuja importância é de *'vida ou de morte'*. Para além disso, é um setor criticado por jornalistas e académicos pela sua predisposição acrítica e promotora do desporto e da sua cultura, ao invés de ser uma área que procura escrutinar as figuras mais poderosas do desporto (McEnnis, 2020).

Porém, é uma das áreas com mais importância comercial para a indústria dos jornais graças ao engajamento que tem, principalmente entre os jovens (Boyle, 2017). Rojas-Torrijos (2012) partilha a mesma ideia e acrescenta que o desporto se destaca como sendo uma das *"secções-estrela"* dos jornais generalistas mais prestigiados, bem como a secção informativa com mais diários especializados. O autor acrescenta que o grande volume de oferta que o desporto acarreta faz ainda com que este seja o conteúdo noticioso mais procurado e consumido pelas audiências.

A juntar a tudo isto, Rojas-Torrijos afirma ainda que o jornalismo desportivo foi criando um estilo próprio, apostando cada vez mais na originalidade e espetacularidade, utilizando uma linguagem atrativa e acessível para todos ao misturar a informação e os factos com as emoções e o espetáculo. Talvez por isso muitos dos jornais desportivos são recorrentemente acusados de sensacionalismo, praticado através da utilização de linguagem, imagens e tipografias que têm como objetivo cativar ainda mais os leitores (Rojas-Torrijos, 2012) e que, se utilizadas de forma exagerada, podem sobrepor-se à função de informar.

Não obstante, os critérios noticiosos do jornalismo desportivo dependem de outros fatores para além dos já mencionados, sendo que a hierarquização da informação e conteúdos expostos têm em conta, para além do impacto perante o público, a influência cultural, política e geográfica que os mesmos acarretam (da Silva, 2020).

Apesar de encontrar a sua especialização no desporto, o jornalismo desportivo não deixa de ser na sua essência jornalismo sendo que, segundo Traquina (2005), esta profissão tem como objetivo expor a realidade através de notícias que descrevam o que está a acontecer no mundo, sempre com o cuidado de não cair na ficção, preenchendo assim o desejo que as pessoas têm em serem informadas acerca do que as rodeia. O autor afirma também que o jornalismo se divide em diversas secções, dividindo a sua cobertura a nível local, regional, nacional e internacional. Tendo isto em conta, o fator óbvio que diferencia esta especialização jornalística das restantes é, portanto, o objeto da notícia que se centra no desporto.

O conceito de jornalismo especializado foi estudado em Espanha na década de 1970, por Pedro Orive e Concha Fagoaga. Os autores afirmam que o objetivo da especialização jornalística é detetar os problemas atuais da área de interesse em questão apresentando, em simultâneo, soluções e deixando espaço para que os leitores formulem as suas interpretações e pensamento crítico (Orive & Fagoaga, 1974 *apud* Tavares, 2012).

No entanto, existem alguns aspetos do jornalismo desportivo que o podem distanciar de outras áreas do jornalismo e que ajudam a alimentar o já acima referido estigma de *'toy department'* inerente à profissão. Um dos quais é o facto de os meios de comunicação desportivos tradicionais contribuírem para a disseminação de desinformação e histórias não-factuais (Tsfati et al., 2020 *apud* Rojas-Torrijos & Mello, 2021), que vão contra os padrões normativos da profissão presentes nos códigos de ética, livros de estilo e outros instrumentos utilizados para regular a prática do jornalismo desportivo (Wulfemeyer, 1985 *apud* Rojas-Torrijos & Mello, 2021)

A mistura entre factos e rumores nesta área, principalmente quando se trata de cobrir futebol, é um agente ativo na contribuição para a desinformação que se pode revelar enganador para as audiências (Rojas-Torrijos & Mello, 2021), sendo que este método contraria as regras do jornalismo tradicional, que se foca em utilizar a informação de forma a contar uma história que se concentre em factos (Albright, 2017 *apud* Rojas-Torrijos & Mello, 2021).

Atualmente são diversos os canais televisivos portugueses que investem em programas de teor desportivo, cuja centralidade se encontra na análise e comentário desportivo, efetuados normalmente por jornalistas desportivos ou comentadores convidados especializados na área. Estes programas, na sua vasta maioria, têm como foco principal o futebol.

Devido ao conteúdo apresentado nestes programas, onde o comentário desportivo desempenha um papel central, argumenta-se que os mesmos são um misto de informação e entretenimento, pois para além de apresentarem notícias fomentam análises, discussões, comentários e opiniões que transcendem o que é considerada informação. Esta junção de informação e entretenimento é conhecida como ‘infotainment’.

Segundo Bonner e McKay (2003), o termo ‘infotainment’ é maioritariamente utilizado como referência à televisão, tendo sido criado para descrever e justificar as mudanças que surgem devido ao colapso do papel que a televisão tinha, que era educar, informar e entreter. Os autores afirmam que, no final da década de 1980, enquanto os programas de entretenimento e informação permaneceram como conteúdos regulares na televisão, a educação passou a fazer parte de uma programação especial e menos regular e, no seu lugar, surgiu o ‘infotainment’, que combinava, como já acima mencionado, informação e entretenimento.

Bonner e McKay justificam ainda que esta necessidade de junção de informação com entretenimento em programas televisivos se deveu ao aumento do número de canais televisivos que foram surgindo com o aparecimento da televisão por cabo, pelo que os programas de informação necessitaram de se tornar mais interessantes de forma a atrair mais espetadores. Os autores afirmam ainda que na Europa este estilo híbrido de informação e entretenimento passa por arranjar novas formas de projetar os acontecimentos atuais de forma personalizável e menos séria.

Puertas-Graell (2023) decide abordar o ‘infotainment’ no jornalismo desportivo e afirma que a relação entre atletas, jornalistas e as audiências se encontra em constante mudança, resultando conseqüentemente numa priorização da emoção em conjunto com uma mistura entre informação e entretenimento. O autor acrescenta que a comunicação centrada no desporto faz com que seja possível a utilização de novos formatos e dialetos, gerando um contexto propício à análise e comentário. Puertas-Graell continua a sua investigação afirmando que os formatos tradicionais do jornalismo não são utilizados em

programas televisivos de desporto, tendo estes sido substituídos por debate e opinião, criando um ambiente em que a opinião é o fator mais importante do que é exibido, impedindo uma análise mais profunda do assunto em questão que seja baseada em factos. Esta afirmação tem como base a análise a quatro programas televisivos espanhóis de teor desportivo, feita entre março e novembro de 2018, sendo que Puertas-Graell conclui também que o entretenimento tem um papel decisivo nestes programas.

O futebol é a modalidade com maior incidência nestes programas sendo o tópico ideal, segundo o autor, para atrair e reter espetadores, usando técnicas que apelem à emoção e conflito. Apesar de ser uma prática regular nos programas desportivos, o ‘infotainment’ utiliza a informação de forma lúdica, podendo causar um sentimento de desinformação criado pelo que é dito e o que fica por dizer, bem como pela forma como as opiniões e os assuntos apresentados se posicionam nas agendas dos programas (Puertas-Graell, 2023).

II.2. Os Primórdios do Jornalismo Desportivo em Portugal

Apesar da atual presença regular nos meios de comunicação, proveniente da importância e destaque que foi conquistando na imprensa generalista (Bernstein & Blain, 2002), o desporto começou a ser um tema recorrente no jornalismo relativamente tarde, sendo que foi entre o final do século XIX e o fim da II Guerra Mundial que começou a ganhar maior visibilidade graças ao crescimento do futebol e consequentemente do desporto (Martins, 2008).

Com incidência inicial em publicações generalistas, as notícias relacionadas com desporto foram ganhando cada vez mais terreno, até serem criados suplementos desportivos para as mesmas. A evolução do jornalismo desportivo na Europa é impulsionada pelo crescente interesse das audiências em relação ao desporto, acabando por surgirem as primeiras publicações especializadas na área em França, Espanha e Inglaterra (Martins, 2008).

Na Europa, portanto, o desporto começou a preencher páginas de jornais e periódicos ao longo do século XIX. Em Londres surgia, em 1852, o primeiro diário desportivo de que há registo, o *Sportman* (Alcoba, 1999: 60 *apud* Pinheiro, 2009). Já em

França a revista *Journal des Haras*, publicada pela primeira vez em 1828, foi o primeiro periódico a aproximar-se de ser catalogado como um jornal desportivo, sendo que o primeiro periódico desportivo generalista em França foi o *Le Sport*, publicado pela primeira vez em 1854. O primeiro diário desportivo francês surge anos mais tarde, em 1892, sob o título *Le Vélo*. Em Espanha é a revista *El Cazador* que se demarca como uma das primeiras publicações desportivas no país, em 1856 (Pinheiro, 2009). Pinheiro afirma ainda existir uma tendência para a especialização nos primórdios do jornalismo desportivo europeu, com incidência em modalidades tais como a caça, a velocipedia e a ginástica.

Tardamente em relação a vizinhos europeus, tais como os acima mencionados França, Espanha e Inglaterra, foi durante a década de 1870 que surgiram as primeiras publicações periódicas de teor desportivo em Portugal, sendo que anteriormente a isso, entre 1836 e 1840 foram vários os periódicos portugueses que escolheram títulos que sugeriam uma ligação ao desporto, tais como *O Toureiro*, *O Piloto* ou *O Atleta*. Porém estes jornais eram, na sua maioria, de índole política (Pinheiro, 2009).

Apesar de o surgimento e crescimento do jornalismo desportivo em Portugal se ter revelado tardio em comparação com países vizinhos, os seus primórdios ajudam a entender melhor o panorama desportivo português e as modalidades que foram ganhando espaço no dia a dia dos portugueses ao longo dos anos, bem como as mudanças que o jornalismo desportivo sofreu desde o seu começo até à atualidade.

A imprensa portuguesa começou a dar maior atenção ao desporto, ainda que de forma ocasional, no final do século XIX, através de artigos em jornais generalistas que abordavam as várias modalidades desportivas (Pinheiro, 2005). O ciclismo, a caça e a ginástica eram as modalidades de destaque nessas primeiras publicações desportivas (Fernandes, 2011; da Silva Monteiro, 2018), sendo que a tauromaquia também enquadrava essas primeiras publicações (Pinheiro, 2009).

Porém, entre 1642 e 1873, não existia qualquer jornal dedicado ao desporto, sendo que nesse período de tempo foram publicados 1407 jornais, com o tema mais recorrente a ser política, com 850 publicações desse género (Pinheiro, 2005).

A imprensa desportiva começa a surgir em Portugal numa fase em que o desporto ainda não se encontrava incutido no dia a dia dos portugueses, sendo que era a elite lisboeta quem, esporadicamente, praticava de forma lúdica atividades desportivas, no que

era uma importação dos hábitos da elite parisiense resultante das deslocações ocasionais à capital francesa (Pinheiro, 2009).

É em 1875 que surge a primeira publicação do *Jornal de Caçadores*. Com sede em Lisboa e escrita por nobres e burgueses, este jornal era dirigido à elite nacional e seguia uma linha editorial dedicada à caça, tal como o nome indica. No ano seguinte surge também na capital *O Toureiro*, publicação dedicada à tauromaquia. Já em 1878 surge a primeira publicação de *O Gymnasta*, que teve como propósito abordar a educação física e o estado em que esta prática se encontrava em Portugal, chegando a deixar críticas pela falta de condições para a prática do desporto em Portugal. Este periódico continha ainda notícias acerca de modalidades tais como esgrima e tiro com arco, embora que a maioria das suas publicações se focassem num ângulo histórico e educacional dos desportos, distanciando-se um pouco de conteúdos noticiosos. Já na cidade invicta surge, em 1883, o quinzenário *A Caça*, que apesar de também ter como temática a caça se distanciava do *Jornal de Caçadores* devido ao seu conteúdo intervencionista, que via na caça a solução para uma sociedade aparentemente perdida. *A Caça* incluía ainda notícias sobre ginástica e pesca (Pinheiro, 2009).

Ainda que fossem surgindo diversas publicações desportivas em Portugal a partir da década de 1870, muitas delas aqui não mencionadas, as mesmas tinham sempre como foco a caça, a tauromaquia e a ginástica, sendo que a duração destas publicações era normalmente reduzida (Pinheiro, 2009).

Foi em 1892 que o *Diário Ilustrado* apresentou a primeira secção desportiva regular a merecer destaque na imprensa diária portuguesa, secção essa que ficou a cargo de António Bandeira, considerado o primeiro jornalista desportivo português a escrever uma peça jornalística sobre futebol (Pinheiro, 2005). Anteriores ao *Diário Ilustrado* existiram outros jornais generalistas que publicavam ocasionalmente conteúdos desportivos, sendo que Pinheiro destaca o *Jornal do Comércio*, *O Século*, *Diário de Notícias* e o *Diário Popular*.

Cerca de um ano depois, em 1893, Portugal viu a criação do primeiro jornal desportivo nacional, *O Velocipedista*, pioneiro numa área que se viria a consolidar em definitivo no país na segunda metade da década de 1940 (Pinheiro, 2005). Como o nome indica, este jornal tinha como especialidade cobrir a modalidade de ciclismo, mais especificamente o ciclismo no Porto, cidade onde havia sido fundado. Este jornal, que fez

a sua última publicação em 1895, foi alterando a sua linha editorial gradualmente ao longo da sua curta existência, apresentando progressivamente um aumento na variedade de modalidades noticiadas, bem como nos correspondentes (Pinheiro, 2005).

O Velocipedista foi passando assim de um jornal portuense para um jornal que cobria eventos desportivos das várias regiões do país, bem como do estrangeiro, contando até com um correspondente em Londres. Todos estes aspetos contribuíram para que este se tornasse assim no primeiro jornal desportivo generalista de Portugal. Nos anos seguintes à criação do jornal *O Velocipedista* foram surgindo várias publicações cujo tema central era também o ciclismo, espelhando assim a popularidade desta modalidade naquela altura (Pinheiro, 2009).

Tal como *O Velocipedista*, foram vários os jornais desportivos inicialmente criados com o objetivo de cobrir ou dar destaque a uma modalidade específica, incluindo alguma diversidade desportiva e abordando também temas internacionais.

Porém, antes de existir a consolidação da imprensa desportiva em Portugal, foram vários os obstáculos que fragilizaram uma área que procurava impor-se e ganhar espaço no jornalismo português, tais como duas guerras mundiais, crises económicas, bem como a adaptação a três regimes políticos diferentes: a Monarquia, a República e a Ditadura (Pinheiro, 2005).

Em relação ao crescimento e cimentação da prática do desporto em Portugal, Serrado (2014) considera que o período entre 1870 e 1910 foi fundamental para a implementação e desenvolvimento do mesmo em Portugal. Num contexto social em que se formava uma preocupação crescente com o estado de saúde frágil dos portugueses e em cuidar cada vez mais do corpo, a prática de educação física e a inclusão da ginástica no ensino oficial no fim do século XIX foi um impulsionador do desporto a nível nacional. Igualmente, permitiu a introdução de novas modalidades desportivas.

Anterior ao que Serrado considera o desporto moderno, existiu o desporto aristocrático, composto por atividades intrinsecamente ligadas à aristocracia, entre as quais a caça, o tiro, a equitação, a dança e a esgrima, sendo que a última era a prática mais relevante em Portugal no final do século XIX. É no último quartel desse mesmo século que surgem novas modalidades, nomeadamente o ciclismo, o futebol, o ténis e o rãguebi (Serrado, 2014).

Dos primórdios para a atualidade, o panorama da imprensa desportiva em Portugal evoluiu e mudou drasticamente, sendo atualmente composto pelos jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo*, os três diários desportivos de maior relevo existentes em Portugal.

A Bola foi o primeiro destes três jornais a ser fundado e, em conjunto com o *Record*, será alvo de análise nos próximos capítulos. Ambos os jornais produzem conteúdos desportivos generalistas, porém segundo da Silva (2020) o *Record* apresenta maior diversidade a nível de modalidades, campeonatos e clubes, enquanto que *A Bola* oferece um conteúdo mais focado no futebol, apresentando também uma grande variedade de entrevistas e conteúdos mais extensos.

Tendo em conta que os jornais *A Bola* e *Record* serão os meios de comunicação analisados no estudo que será apresentado nos próximos capítulos, é importante contextualizar historicamente, de forma reduzida, o jornal *A Bola*, sendo que a história de o *Record* já foi descrita no Capítulo I. O jornal *A Bola* foi criado a 29 de janeiro de 1945, numa parceria entre Ribeiro dos Reis, Cândido de Oliveira e Vicente de Melo. O jornal começou por ser publicado duas vezes por semana (da Silva, 2020), sendo atualmente um jornal de publicação diária. Para além do website onde são publicadas notícias online, *A Bola* dispõe ainda de um canal de televisão, lançado a 12 de outubro de 2012.

II.3. O Fenómeno do Futebol em Portugal e o seu Papel no Jornalismo Desportivo

O auge do jornalismo desportivo deu-se na década de 1940, com a popularização do futebol a protagonizar um papel muito importante na afirmação do desporto no jornalismo, tendo sido a modalidade que elevou o jornalismo desportivo e ajudou a tirá-lo da instabilidade presente na área. O futebol mantém-se um tema predominante na imprensa portuguesa, ocupando cerca de 70% das notícias dos jornais desportivos (da Silva Monteiro, 2018).

A popularização do futebol em Portugal surge durante uma forte aposta do desporto no país, como uma das soluções para “salvar a «raça portuguesa» que muitos consideravam adormecida, indolente e preguiçosa” (Pinheiro & Coelho, 2024: 09). O crescimento do futebol português dá-se, portanto, num contexto de agitação e

transformação social e política, passando de uma prática de lazer das classes altas para um desporto transversal, feito para todos os portugueses (Pinheiro & Coelho, 2024).

O futebol, criado em Inglaterra no século XIX, é introduzido em Portugal precisamente por jovens das classes altas, que estudavam em Inglaterra, e por membros da colónia inglesa, sendo praticado nas estâncias balneares frequentadas pelas elites nacionais e grupos ingleses que passavam férias em Portugal, até chegar aos bairros populares e operários (Dias, 2000; Dias, 2001 *apud* Kumar, 2012).

Pinheiro e Coelho afirmam que o futebol começou a crescer a partir de 1902, com a imprensa a ter um papel fundamental no desenvolvimento e popularização da modalidade, que começou primeiro por se expandir por Lisboa e pelo Porto. Os autores acrescentam que vários jornais começaram a dar maior destaque ao futebol na primeira década do século XX, tendo começado a aparecer regularmente em colunas desportivas de jornais tais como *Diário Ilustrado*, *Diário de Notícias*, *O Século* e o *Primeiro de Janeiro*, todos eles jornais de referência da época.

Para além disso, devido ao facto de o desporto continuar a ser considerado uma atividade para as classes mais altas, o jornal *Os Sports* decidiu remar contra a maré e iniciou “uma forte campanha a favor da democratização do desporto em Portugal” (Pinheiro, 2009: 108). Assim, a 17 de janeiro de 1907, foi publicado na capa deste jornal um apelo para tornar o desporto democrático, acessível para ricos e pobres. O futebol foi a cara desta campanha efetuada pelo jornal *Os Sports*, que argumentava que seria a modalidade adequada para esta mudança graças às suas regras simples e ao equipamento necessário para ser jogada, já que não era necessário mais do que uma bola, balizas improvisadas e um terreno abandonado (Pinheiro, 2009).

O futebol continuou a crescer em popularidade durante toda a extensão da segunda década do século XX, deixando para trás outras modalidades tais como o ciclismo e as touradas, que agradavam bastante à população portuguesa. A realização do primeiro campeonato nacional de futebol na época 1938/39 e a criação do jornal *A Bola* em 1945 também foram fatores importantes na integração do futebol em Portugal, oferecendo uma maior regularidade a este desporto que aos poucos entrou no quotidiano dos portugueses (Kumar, 2012).

O facto de Portugal ter começado a convidar clubes estrangeiros a defrontarem equipas nacionais em solo português também atraiu bastante atenção para esta

modalidade, cultivando curiosidade e apelando ao sentimento patriótico dos adeptos portugueses (Pinheiro e Coelho, 2024).

Este apelo à emoção e ao sentimento de pertença inerente ao futebol, poderá ser um dos fatores que justifica o porquê de este ainda ser o desporto de eleição em Portugal e por toda a Europa, ocupando as capas e páginas dos jornais desportivos de vários países. Antes de analisar, portanto, o fenómeno de futebolização presente no jornalismo desportivo é importante entender, do ponto de vista sociológico, o porquê da popularização desta modalidade.

Marivoet, Nolasco e Coelho tentam nos capítulos “Futebol: Desporto e Emoção”, presentes na revista “Con(m)textos de Sociologia” explicar, precisamente de um ponto de vista sociológico, o porquê de o futebol ser o fenómeno global que hoje conhecemos.

Segundo Marivoet (2004), o futebol está repleto de cânticos e símbolos que apelam à emoção e criam um apego emocional e afetivo por parte dos espetadores, o que por vezes ultrapassa o que é considerado racional. A ideia do nós e de uma comunidade, derivada do apoio de uma equipa em específico, também é um aspeto incontornável deste desporto, que em conjunto com o sentimento de confronto para com equipas adversárias e rivais faz com que os adeptos de futebol sintam a necessidade de reforçar a sua união identitária. Marivoet acrescenta ainda que globalização também tem um papel no crescimento do futebol, tendo em conta que no meio de tanta partilha de costumes e tradições surge uma necessidade de identificação com algo que distancie e diferencie o indivíduo das massas e das tendências globais.

Já Nolasco (2004) também vê a globalização como fator determinante na popularização do futebol, apesar de a sua interpretação do papel da globalização no crescimento desta modalidade apresentar um ângulo distinto de Marivoet. Nolasco afirma que o crescimento e popularização do futebol ocorreu ao longo do século XX, especificando ainda que o futebol é um “localismo globalizado”, tendo em conta que esta modalidade criada em Inglaterra foi um fenómeno no país de origem antes de se expandir pela restante Europa. Parte dessa expansão poderá também estar relacionada com o privilégio dado aos contactos económicos e políticos da Inglaterra com os restantes países, dando-se uma inevitável influência cultural e partilha de costumes intrínseca à globalização.

Coelho (2004) assume a transversalidade existente no futebol como um fator a considerar tendo em conta que, tal como o autor afirma, “num estádio podemos encontrar juntos, torcendo pela mesma equipa – e se calhar abraçando-se emocionados quando aquela marca um golo – ricos, pobres, intelectuais, operários, homens e mulheres, jovens e velhos” (Coelho, 2004: 22). Coelho afirma ainda que o futebol é um desporto que desperta “emoções e paixões incontroláveis” e carrega consigo uma importância simbólica de grande significância na cultura de Portugal. Tal como Marivoet, Coelho acredita que o futebol fomenta o senso de comunidade, afirmando que o mesmo cria formas de identidade e identificação social.

Tendo em conta as ideias apresentadas pelos três autores, o fator que parece ser mais determinante para a popularização deste desporto, seja em Portugal ou no resto do mundo, deve-se em grande parte ao sentimento de comunidade e de pertença que o mesmo cria. Este sentimento é cada vez mais importante num mundo em que a globalização exige, cada vez mais, formas de nos destacarmos dos outros, sendo que neste caso o fazemos ao nos identificarmos com um clube ou ao nos juntarmos aos da nossa nação para apoiar a seleção nacional.

Para além disso, o jornalismo tira partido do senso de comunidade que o desporto gera e procura expor os feitos de atletas com os quais as pessoas se identificam (Rojas-Torrijos, 2012).

3.1. Hegemonia do Futebol na Imprensa Desportiva

Estando feita uma pequena explicação do porquê de o futebol ser um dos desportos mais populares do mundo, resta analisar a sua hegemonia na imprensa e, mais especificamente, no jornalismo desportivo em Portugal.

Seja nas capas ou nas páginas de jornais desportivos, o futebol é a modalidade predominante na imprensa desportiva portuguesa. Mesmo quando são dadas notícias desportivas em jornais generalistas, o futebol é a modalidade predominantemente noticiada, sendo por vezes mesmo a única.

São vários os estudos que corroboram esta ideia, sendo que em 2011 Rojas-Torrijos analisou, durante um mês, as informações presentes nas capas dos jornais *La*

Gazzetta dello Sport, *L'Équipe*, *Marca* e *A Bola*, todos eles diários desportivos provenientes de Itália, França, Espanha e Portugal, respetivamente. O seu estudo, realizado entre 16 de outubro e 15 de novembro, comprovou que o futebol é o desporto predominante na primeira página dos quatro jornais, sendo que ao longo destes 31 dias, a informação de abertura do jornal *A Bola* foi sempre direcionada para o futebol (Rojas-Torrijos, 2012).

Já Henriques (2016) analisou as capas dos jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo* entre 2006 e 2016, num total de 14.116 primeiras páginas, que continham 846.696 notícias. O autor concluiu que apenas 0,28% dessas notícias diziam respeito a modalidades que não o futebol.

Num estudo mais recente, da Silva (2020) analisou também os três diários desportivos portugueses durante uma semana em 2020, entre 11 de maio até dia 17 do mesmo mês, a última semana do campeonato português de futebol. Silva concluiu que futebol é a modalidade com maior cobertura jornalística nestes três jornais, verificando ainda que o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto são os clubes com mais incidência nestes jornais.

Já Monteiro (2020) apurou, através de cinco entrevistas a jornalistas do Correio Minho, qual o lugar do desporto neste jornal, bem como os processos de produção de notícias por detrás dos conteúdos noticiosos de teor desportivo, chegando a conclusões que podem ser aplicadas ao cômputo geral do jornalismo desportivo português. Segundo a autora, os critérios noticiosos aplicados neste jornal têm como base influências exteriores, com o propósito de agradar às audiências. Nesta prática verifica-se a primazia dada ao futebol, já que Monteiro afirma que apesar de existir uma linha editorial definida pela direção, a maioria das notícias escolhidas para a secção desportiva recaem sobre temas à volta desta modalidade.

Sendo o futebol uma modalidade bastante popular em Portugal, a presença constante deste desporto nos meios de comunicação também poderá ser influenciada pela necessidade de competir e despertar a atenção dos públicos (Moura, P., & Ribeiro, F. 2022). Portanto, devido à popularidade do futebol em Portugal, é compreensível que os jornais desportivos portugueses optem por dar primazia a esta modalidade, já que um dos principais objetivos dos meios de comunicação é atingir um público amplo e que fique satisfeito com a informação que recebe (Latas, 2017).

Porém, o excesso de futebol nos jornais desportivos tem repercussões negativas na qualidade das notícias oferecidas, afetando por consequência a função primária do jornalismo, que é informar (Rojas-Torrijos, 2012).

Como já mencionado, o jornalismo tem como principal função esclarecer sobre o que se passa no mundo, satisfazendo assim o desejo das pessoas em serem informadas acerca do que as rodeia (Traquina 2005). O autor reconhece que um jornalista não é livre, mas goza sim de uma “autonomia relativa”, sendo uma atividade altamente condicionada. Isto porque: “O trabalho jornalístico é condicionado pela pressão das horas de fecho, pelas práticas levadas a cabo para responder às exigências da tirania do fator tempo, pelas hierarquias superiores da própria empresa, e, às vezes o(s) próprio(s) dono(s), pelos imperativos do jornalismo como negócio, pela brutal competitividade, pelas ações de diversos agentes sociais que fazem a “promoção” dos seus acontecimentos para figurar nas primeiras páginas dos jornais” (Traquina, 2005: 25).

Esta reflexão pode ir ao encontro do jornalismo desportivo e da aparente hegemonia futebolística nele existente, sendo que a primazia desta modalidade em relação às restantes poderá ser recorrente precisamente devido às hierarquias superiores dos jornais bem como do ponto de vista do negócio do jornalismo e a competitividade que acarreta. Isto porque o futebol é a modalidade desportiva mais popular em Portugal, pelo que será a modalidade que atrairá mais leitores e consequentemente terá mais benefícios económicos para os jornais desportivos. Assim sendo, as hierarquias poderão exigir especial tratamento e destaque desta modalidade, de forma a acompanhar as exigências do mercado.

3.2. O Destaque dos ‘Três Grandes’ do Futebol Português

Como foi referido acima, o panorama do jornalismo desportivo português é maioritariamente composto por conteúdos direcionados para o futebol masculino e, por consequência para os considerados os três clubes mais populares do futebol em Portugal: o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto. A importância dada a estes três clubes poderá, portanto, influenciar os conteúdos publicados nos jornais desportivos portugueses.

Neves (2016) efetuou um estudo cujo objetivo foi descobrir se existia alguma parcialidade nos diários desportivos *A Bola*, *Record* e *O Jogo* em relação aos clubes SL Benfica, FC Porto e Sporting CP, que aparentavam ter mais destaque entre estes jornais.

A investigação foi realizada entre 6 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, tendo sido incluído excecionalmente o dia 6 de março do mesmo ano, devido ao jogo entre o Sporting CP e o SL Benfica que havia ocorrido no dia anterior, de forma a recolher uma amostra que abrangesse todos os jogos entre as três equipas de futebol já acima mencionadas. Neves analisou vários indicadores, entre os quais capas e páginas completas dos jornais. Antes do autor revelar quaisquer resultados, propõe, de forma hipotética, uma associação clubística a cada um dos jornais, sendo *A Bola* mais associada ao SL Benfica, o *Record* ao Sporting CP e *O Jogo* ao FC Porto.

Após a conclusão do estudo, Neves confirma as hipóteses anteriormente mencionadas, sendo que cerca 46,7% das manchetes analisadas no jornal *A Bola* correspondiam ao SL Benfica. Já no jornal *O Jogo* cerca 73,4% das manchetes analisadas eram alusivas ao FC Porto. No caso do jornal *Record* 51,7% das manchetes eram referentes ao Sporting CP.

Apesar de concluir que existe uma preferência em noticiar os ‘três grandes’ do futebol português, atribuindo ainda preferências clubísticas a cada um dos diários analisados, Neves não encontra resposta para a aparente parcialidade que cada um dos jornais apresenta perante um dos três clubes do futebol português mais populares a não ser para o jornal *O Jogo*. Neves afirma que a popularidade do FC Porto nesse jornal poderá dever-se ao facto de a sua sede se localizar no Porto, cidade que acolhe a equipa acima mencionada. Porém, o autor contrapõe que *O Jogo* é um diário desportivo de cariz nacional e não local, pelo que a localização da sua sede não deveria influenciar o conteúdo do jornal.

Graças ao crescimento da digitalização e às oportunidades a si associadas, os próprios clubes de futebol começaram a criar meios de comunicação próprios, com o intuito de produzir conteúdos informativos através da contratação de profissionais com formação jornalística e experiência na área (Borges, 2019). A facilidade em publicar no digital fez com que, portanto, os clubes de futebol reforçassem as suas estratégias de comunicação (Borges, 2017 *apud* Borges, 2019). Borges exemplifica a expansão dos clubes de futebol para os meios de comunicação com o caso do SL Benfica em Portugal,

tendo este sido o primeiro clube no país a lançar o próprio canal de televisão, Benfica TV. A produção de conteúdos informativos por parte dos clubes é, portanto, consequência da explosão da oferta de conteúdos desportivos bem como do crescimento mediático, comercial e económico do futebol (Borges, 2019).

II. 4. Valor-Notícia e o Papel dos Gatekeepers

Os jornalistas têm a tarefa de selecionar, todos os dias, quais os eventos que irão ser noticiados devido ao facto de o espaço diário para as mesmas ser limitado, agindo assim como ‘gatekeepers’ ao controlar e moderar o acesso que o público tem à informação, cujo fluxo aumentou exponencialmente devido ao aparecimento internet (De Nies, D’heer, Coppens, Van Deursen, Mannens, Paulussen & Van de Walle, 2012).

‘Gatekeeper’ é a expressão utilizada para descrever o papel que um jornalista tem perante as informações com que se depara, ficando ao encargo do mesmo passar as informações a que tem acesso por vários processos de seleção até decidir que notícias publicar (Traquina, 2005). Porém, Traquina afirma que esta teoria cria uma conceção limitada do trabalho do jornalista bem como do processo de produção de notícias, sendo que minimiza outros aspetos importantes inerentes à produção uma notícia.

Já o valor notícia parece não seguir uma lógica no jornalismo desportivo, tendo em conta que é difícil justificar o porquê de o futebol ser mais noticiado que outras modalidades (Henriques, 2016). Segundo Harcup e O’Neill (2001), os jornalistas têm regras básicas que ajudam a perceber o que são notícias, sendo que as mesmas não estão escritas nem codificadas por órgãos de comunicação. Porém, as regras existem na prática quotidiana do jornalismo, sendo que surgem com o conhecimento ganho na profissão e dependem da subjetividade de cada jornalista (Harcup & O’Neill, 2001). A decisão do que são e não são notícias recai, portanto, sobre um conjunto de critérios escolhidos consciente e inconscientemente pelo jornalista (De Nies, D’heer, Coppens, Van Deursen, Mannens, Paulussen & Van de Walle, 2012).

Já Galtung e Ruge (1965) afirmam que os eventos dão origem a notícias, sendo que as escolhas dos eventos são influenciadas culturalmente. O ‘valor-notícia’ é também influenciado pelas preferências do público ao qual se destina (De Nies, D’heer, Coppens,

Van Deursen, Mannens, Paulussen & Van de Walle, 2012), sendo que as notícias não deixam de apresentar qualidades permanentes e padrões básicos (Traquina, 2005).

Guiando-se pelos 10 valores-notícia propostos por Nelson Traquina (2007) sendo estes Morte, Notoriedade, Proximidade, Relevância, Novidade, Tempo, Notabilidade, Inesperado, Conflito/Controvérsia e Escândalo, Henriques (2016) analisou os conteúdos das primeiras páginas dos três jornais diários portugueses *A Bola*, *Record* e *O Jogo*, de modo a entender quais os critérios aplicados na seleção das notícias presentes nas capas destes jornais.

Devido ao facto de 42% dos destaques das primeiras páginas analisadas por Henriques serem referentes a antevisões, o autor acrescentou ainda um outro valor-notícia, a Antevisão, que não se encontrava na proposta de Traquina tendo em conta que os valores que Traquina apresentou não iam ao encontro dos parâmetros deste evento. Assim sendo, a Antevisão foi um dos valores-notícia mais utilizados na amostra recolhida por Henriques, que constatou que fosse como destaque ou chamada, todos os jogos de futebol da liga portuguesa e de competições internacionais que envolvessem equipas portuguesas mencionados na primeira página continham antevisões dos treinadores. Porém, este mesmo valor já não era aplicado com a mesma regularidade em relação a modalidades, notando-se uma discrepância entre o futebol e os restantes desportos.

O valor-notícia com mais destaques nas capas dos jornais desportivos analisados, segundo o estudo de Henriques, é a Notoriedade devido ao número de notícias sobre os três principais clubes do futebol português: SL Benfica, FC Porto e Sporting CP. Todos os 11 valores-notícia utilizados pelo autor foram encontrados nos destaques das primeiras páginas de *A Bola*, *Record* e *O Jogo*.

Apesar de ter constatado que o futebol é o desporto com maior primazia nos três jornais desportivos portugueses, Henriques concluiu que não existe qualquer padrão relativo aos valores-notícia aplicados nos periódicos desportivos em Portugal que justifiquem o menor destaque dado às modalidades extra-futebol, acrescentando que a preferência pelo futebol se deve a critérios editoriais que nada têm a ver com valores noticiosos (Henriques, 2016).

Assim sendo, como já foi mencionado, o futebol é a modalidade de eleição em Portugal pelo que parece que o principal ‘valor-notícia’ aplicado nesta área do jornalismo é a preferência do público.

II. 5. Representatividade de Modalidades Extra-Futebol

Tendo em conta o panorama atual do jornalismo desportivo, onde o futebol preenche grande parte das páginas dos diários desportivos, pode argumentar-se que as restantes modalidades têm falta de representatividade no jornalismo desportivo.

Esta falta de representatividade é derivada da falta de diversidade desportiva na agenda dos jornais desportivos, agenda esta que se torna repetitiva e previsível devido à pouca quantidade de desportos que são alvo de cobertura (Rojas-Torrijos & Ramon, 2021).

As modalidades não futebolísticas são normalmente noticiadas nas últimas páginas dos jornais, que tendem a informar unicamente sobre os principais escalões/campeonatos de cada modalidade, que são diversificadas face aos acontecimentos diários. Porém, as modalidades extra-futebol poderão ter notoriedade na primeira página caso se dê algum feito histórico, mas mesmo nesses casos o protagonista da primeira página continua a ser, normalmente, algum tema de foro futebolístico (Fernandes, 2011). Nestas mesmas modalidades verifica-se ainda que, nas primeiras páginas são apenas destacados os acontecimentos aos quais se podem aplicar valores-notícia de proximidade, notoriedade, inesperado ou morte, sendo que os acontecimentos relativos ao futebol apresentam um critério mais largo (Henriques, 2016).

Santos e Martins (2023) efetuaram um estudo em 2021, entre 6 de março e 27 de outubro do mesmo ano com o propósito de avaliar o destaque que outras modalidades, que não o futebol masculino, tinham nas primeiras páginas dos três jornais desportivos portugueses. Para isso selecionaram 20 conquistas de diferentes modalidades com um grau elevado de importância no desporto português, que incluíam também futebol feminino, ao longo de sete meses de modo a que fosse mais provável a presença de uma modalidade extra-futebol nas capas dos jornais. É ainda importante destacar que grande parte das capas foram analisadas numa altura em que não eram disputados quaisquer campeonatos ou competições de futebol masculino.

No jornal *Record* foram analisadas 20 capas que continham o total de 184 destaques, sendo que apenas 14% dos temas abordados nas primeiras páginas deram destaques a outras modalidades que não o futebol masculino. Já *A Bola* registou uma maior percentagem de modalidades representadas nas 20 capas analisadas, 22%, sendo

que no total foram analisados 117 destaques. Nos 179 destaques das 20 capas analisadas no jornal *O Jogo*, 20% eram relativas a outras modalidades que não o futebol. Os autores notaram ainda que nas primeiras páginas do jornal *Record* o futebol domina as manchetes, fotos de capa e chamadas, sendo que as restantes modalidades aparecem sob a forma de chamada com foto ou chamada simples. *A Bola* demonstrou um maior equilíbrio entre o número de manchetes e fotos na primeira página relativas a futebol e a outras modalidades. *O Jogo*, tal como o jornal anteriormente mencionado, também apresenta algum equilíbrio entre as manchetes e as fotos de capa sobre futebol ou outras modalidades, sendo que as restantes modalidades têm maior destaque sob a forma de chamadas.

No *Record* outras modalidades à parte do futebol masculino fizeram manchete em quatro das 20 capas analisadas. No caso de *A Bola* as modalidades assumiram o maior destaque na manchete e foto de capa, aparecendo em 11 das 20 capas alvo de análise. Já *O Jogo* escolheu dar o maior destaque a outras modalidades em oito das 20 primeiras páginas examinadas (Santos & Martins, 2023). Os autores notaram ainda que a maioria das manchetes relativas a futebol dirigem-se sempre aos ‘três grandes’ do futebol português, SL Benfica, FC Porto e Sporting CP. Santos e Martins concluíram que o futebol tem a primazia no jornalismo desportivo, mesmo quando este desporto se encontra em períodos fora das competições nacionais e internacionais de futebol masculino e outras modalidades alcançam marcos considerados importantes.

Capítulo III: Caracterização da Investigação

III. 1. Pertinência e objetivo do estudo

Considero que a pertinência deste estudo recai no facto de centrar toda a sua atenção em modalidades extra-futebol, analisando apenas as secções dedicadas a esses desportos nos jornais *Record* e *A Bola*. Tendo em conta que o panorama do jornalismo desportivo em Portugal é dominado pelo futebol como mencionado no Capítulo II, acredito que são poucas as investigações que procuram trazer luz a quais as modalidades que mais se destacam na imprensa desportiva portuguesa à parte do futebol. Ao focar-se exclusivamente nestas modalidades, este estudo preenche essa lacuna, oferecendo ainda uma comparação entre os dois jornais analisados, identificando parecenças e semelhanças nas secções Modalidades e Mais Desportos, do *Record* e *A Bola* respetivamente.

A originalidade da investigação centra-se precisamente no facto de procurar responder a esta área de investigação do jornalismo desportivo que se encontra pouco explorada, contribuindo assim para a melhor compreensão dos padrões editoriais que definem quais os desportos que têm mais visibilidade nestes dois diários desportivos quando se tira o futebol da equação.

De forma a compreender melhor o processo de seleção das modalidades noticiadas no *Record* e em *A Bola*, este estudo apresenta os géneros jornalísticos mais utilizados nos dois jornais, o número de modalidades noticiadas, bem como a frequência com que aparecem em cada jornal. Para além disso, procuro compreender as decisões editoriais que levam a um maior ou menor destaque de determinadas modalidades nas secções exclusivas a desportos que não o futebol. Para isso entrevistei as editoras responsáveis por essas secções em cada um dos jornais.

III. 2. Perguntas de investigação

Este trabalho tem como objetivo analisar as páginas das secções Modalidades e Mais Desporto dos jornais *Record* e *A Bola* respetivamente, de modo a descobrir quais as modalidades extra-futebol com maior representatividade nestes diários desportivos portugueses. Surge assim, como pergunta principal:

Quais são as principais tendências e padrões na cobertura de modalidades desportivas fora do futebol nos jornais desportivos portugueses *Record* e *A Bola*?

Com o ponto de partida nesta questão, procuro esclarecer quais são as modalidades desportivas à parte do futebol com maior e menor representatividade nos jornais desportivos *Record* e *A Bola* e como é distribuído o espaço dedicado a cada modalidade, excluindo o futebol, em cada um dos jornais.

Pretendo ainda entender qual é o estilo jornalístico predominante nas matérias sobre modalidades não- futebolísticas, bem como se existe uma diferença significativa na cobertura das modalidades desportivas não futebolísticas entre os jornais *Record* e *A Bola*.

Por fim, o meu objetivo passa ainda por descobrir qual é o processo editorial por de trás da escolha das modalidades noticiadas nas secções exclusivas a modalidades extra-futebol nos jornais *Record* e *A Bola*.

Capítulo IV: Metodologia

A principal metodologia utilizada neste estudo é a análise de conteúdo quantitativa, escolhida devido à sua comum utilização em investigações semelhantes à minha, onde o objetivo é examinar padrões de cobertura mediática a uma grande escala.

Krippendorff (2004) afirma que a análise de conteúdo é um método fundamentalmente empírico, que pode ser usado para analisar materiais impressos, imagens ou textos, de forma a interpretar a informação por eles transmitida. O autor continua a sua explicação, acrescentado que esta análise inclui uma leitura sistemática de textos, imagens, entre outras coisas, sendo que essa leitura não necessita de ser feita através da perspectiva do autor. Krippendorff revela que a análise quantitativa de jornais surge com o crescimento dos jornais impressos e o consequente interesse da opinião pública. Tendo isto em conta, surgiram escolas de jornalismo que exigiram princípios éticos e inquéritos empíricos para este fenómeno. Surge assim o que o autor considera ser a primeira análise quantitativa a um jornal, em 1893, que procurava descobrir se os jornais davam de facto notícias. Já Neuendorf (2017) define a análise de conteúdo como um método de análise quantitativo, sistemático e objetivo.

Tendo tudo isto em conta, este método vai ao encontro da minha necessidade de quantificar a representatividade das modalidades extra-futebol no *Record* e em *A Bola* através da observação empírica das páginas seleccionadas para este estudo. Assim, porque esta análise facilita a leitura sistemática de textos e imagens, nomeadamente em jornais, poderei identificar e quantificar os padrões de cobertura das secções analisadas.

Após a análise de conteúdo quantitativa é ainda realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos através da análise quantitativa realizada em ambos jornais, de forma a encontrar semelhanças e diferenças entre os diários desportivos. Segundo Esser e Vliegthart (2017) a análise comparativa é utilizada precisamente, no seu nível mais básico, para descrever diferenças e semelhanças entre objetos alvos de análise. Os autores destacam a importância em garantir uma recolha de dados que sejam comparáveis em diferentes contextos, evitando assim enviesamentos. Esser e Vliegthart afirmam ainda que a comparação possibilita testar teorias existentes, bem como explicar o significado de certos fenómenos, contribuindo consequentemente para o desenvolvimento de uma teoria universal aplicável. Para além de tudo isto, os autores consideram essencial que os

objetos de análise apresentem um quadro teórico comum ao serem comparados, sendo que tal é alcançável ao desenvolver conceptualizações e métodos equivalentes entre si.

Por fim, realizei duas entrevistas via Microsoft Teams, onde entrevistei separadamente as editoras das secções dedicadas exclusivamente a modalidades em ambos os jornais. A primeira entrevistada foi Edite Dias, editora da secção Mais Desporto do jornal *A Bola* há mais de um ano. A segunda entrevista foi realizada com Ana Paula Marques, editora da secção Modalidades do jornal *Record* há cerca de nove anos. Estas entrevistas foram realizadas com o objetivo de dar a conhecer às editoras os resultados desta investigação, para poder entender, de um ponto de vista editorial, os critérios por de trás da seleção e tratamento jornalístico das modalidades identificadas.

Tendo tudo isto em conta e no contexto desta investigação que analisa o total de 225 páginas de dois jornais desportivos ao longo de uma época desportiva, a aplicação da análise de conteúdo quantitativa permite quantificar a ocupação percentual de cada modalidade nas páginas em análise, assegurando assim uma avaliação mensurável da atenção mediática dada às modalidades extra-futebol que são noticiadas nos jornais *A Bola* e *Record*. Este método proporciona consequentemente um quadro analítico que ajuda a entender a distribuição e o tratamento editorial das modalidades exteriores ao futebol na imprensa desportiva portuguesa, mais especificamente nos diários desportivos portugueses *A Bola* e *Record*, durante o período de tempo entre 11 de agosto de 2023 e 18 de maio de 2024.

Para além disso, a análise comparativa permite comparar os resultados obtidos nos dois jornais, de forma a encontrar padrões noticiosos no tratamento de modalidades extra-futebol, bem como semelhanças e diferenças em relação às modalidades com mais representatividade nestes dois diários desportivos nacionais.

Já as entrevistas oferecem uma perspetiva editorial em relação ao processo de seleção das modalidades que são noticiadas, ajudando a entender as razões pelas quais os jornais decidem noticiar mais uma modalidade em comparação a outra.

A análise teve como referência temporal o começo e o fim do campeonato nacional de futebol. O período selecionado para análise não o é mais recente tendo em conta que no verão de 2024 foram realizados o Campeonato Europeu de futebol entre junho e julho e os Jogos Olímpicos entre julho e agosto, para além de que não conseguiria analisar a atual época 2024/2025 na íntegra.

Devido à elevada mediatização do Campeonato Europeu de Futebol e dos Jogos Olímpicos, estas duas competições poderiam influenciar as escolhas editoriais de ambos os jornais e consequentemente influenciar os resultados do estudo. Assim, analisar a época de 2023/2024 pareceu ser a opção mais correta devido à ausência de eventos desportivos com escala semelhante aos acima mencionados, tendo em conta que o meu objetivo é obter uma amostra o mais neutra possível.

Esta lógica exclui, portanto, a análise do ano civil de 2024. Para além disso, analisar uma época desportiva ao invés de um ano civil enquadra-se mais com o objetivo de investigação. Isso deve-se à maior coerência com o ciclo competitivo da maioria das modalidades, devido à uniformidade de alguns dos calendários das competições. Assim torna-se mais fácil ir ao encontro dos padrões e tendências de cobertura ao longo de uma temporada, garantindo uma análise mais coerente.

Por ser difícil incluir todas as edições dos jornais *Record* e *A Bola* publicadas durante a época 2023/2024, optei por analisar uma edição de cada jornal por semana de forma progressiva. Desta forma, comecei a minha análise com o dia 11 de agosto de 2023, que corresponde a uma sexta-feira, o primeiro dia do campeonato português de futebol. Na semana seguinte foi analisado o dia 19 de agosto, correspondente a sábado, e assim sucessivamente. A análise terminou no dia 18 de maio, último dia do campeonato de futebol na época 2023/2024.

A escolha deste calendário desportivo surge como solução para estabelecer um critério neutro no que toca ao período de tempo escolhido, com o propósito de abranger de forma equilibrada as diversas modalidades analisadas. Isto porque os calendários competitivos variam de modalidade para modalidade, com algumas a concentrarem-se em períodos específicos do ano civil e outras a seguirem formatos contínuos, semelhantes ao calendário desportivo do futebol. Com esta escolha procurei reduzir o risco de favorecer ou prejudicar modalidades, assegurando uma maior imparcialidade na recolha de dados e uma representação mais justa do panorama mediático das modalidades ao longo de uma época desportiva completa.

Por norma, foram analisados entre três a quatro dias de cada mês de forma a reduzir a amostra, tendo em conta que seria insustentável analisar todas as edições dos dois jornais lançadas ao longo da época desportiva, devido ao tempo disponível para efetuar o estudo. Também seria impossível analisar todas as páginas das edições

selecionadas em ambos os jornais, pelo que foi necessário reduzir ainda mais a amostra analisada. Para isso ficou determinado que seriam apenas incluídas as páginas do *Record* intituladas de Modalidades e as páginas do jornal *A Bola* intituladas de Mais Desporto, que noticiam as modalidades extra-futebol.

Sendo essas as principais secções dedicadas a outras modalidades que não o futebol, ficou decidido que essas seriam as únicas analisadas. Outras secções que pudessem conter notícias relacionadas com modalidades extra-futebol não foram contabilizadas neste estudo, pelo que os resultados apresentados mais à frente correspondem apenas às secções já mencionadas.

É importante ressaltar ainda que ambos os jornais noticiam modalidades tais como futsal e futebol de praia na secção designada para o futebol nacional, por serem desportos que pertencem à Federação Portuguesa de Futebol. Por isso, todas as modalidades pertencentes a essa organização não irão enquadrar este estudo. Existem assim diversas publicações de outras modalidades que não o futebol, presentes nas edições analisadas que não fizeram parte da amostra recolhida, tendo em conta que se poderiam encontrar na capa, contracapa ou em outras secções dos jornais que não as analisadas. O *Record* tem ainda uma página específica denominada A Fechar, onde são colocadas notícias de menor importância referentes a todas as secções e que pode conter notícias de modalidades extra-futebol, que também não foram tidas em conta neste estudo.

Daqui em diante, quando me refiro a modalidades, estão automaticamente excluídas as modalidades pertencentes à Federação Portuguesa de Futebol, tratadas como futebol por ambos os jornais.

No total foram analisadas 72 edições, 36 em cada jornal, referentes às seguintes datas:

- Sexta-feira, 11 de agosto de 2023
- Sábado, 19 de agosto de 2023
- Domingo, 27 de agosto de 2023
- Segunda-feira, 4 de setembro de 2023
- Terça-feira, 12 de setembro de 2023

- Quarta-feira, 20 de setembro de 2023
- Quinta-feira, 28 de setembro de 2023
- Sexta-feira, 6 de outubro de 2023
- Sábado, 14 de outubro de 2023
- Domingo, 22 de outubro de 2023
- Segunda-feira, 30 de outubro de 2023
- Terça-feira, 7 de novembro de 2023
- Quarta-feira, 15 de novembro de 2023
- Quinta-feira, 23 de novembro de 2023
- Sexta-feira, 1 de dezembro de 2023
- Sábado, 9 de dezembro de 2023
- Domingo, 17 de dezembro de 2023
- Terça-feira, 26 de dezembro de 2023
- Quarta-feira, 3 de janeiro de 2024
- Quinta-feira, 11 de janeiro de 2024
- Sexta-feira, 19 de janeiro de 2024
- Sábado, 27 de janeiro de 2024
- Domingo, 4 de fevereiro de 2024
- Segunda-feira, 12 de fevereiro de 2024
- Terça-feira, 20 de fevereiro de 2024
- Quarta-feira, 28 de fevereiro de 2024
- Quinta-feira, 7 de março de 2024
- Sexta-feira, 15 de março de 2024
- Sábado, 23 de março de 2024

- Domingo, 31 de março de 2024
- Segunda-feira, 8 de abril de 2024
- Terça-feira, 16 de abril de 2024
- Quarta-feira, 24 de abril de 2024
- Quinta-feira, 2 de maio de 2024
- Sexta-feira, 10 de maio de 2024
- Sábado, 18 de maio de 2024

Seguindo o método de seleção dos dias de análise, após o dia 17 de dezembro de 2023, deveria ter sido analisado o dia 25 de dezembro desse mesmo ano. Porém, ambos os jornais optam por não publicar a sua edição impressa nesse dia, pelo que optei por analisar o dia seguinte.

Foram analisadas no total 225 páginas, 92 relativas ao *Record* e 133 relativas ao jornal *A Bola*. Em média, o *Record* dedicou cerca de 2,6 páginas por edição exclusivamente a modalidades extra-futebol, enquanto que *A Bola* apresentou uma média de 3,7 páginas por edição destinadas apenas a essas modalidades.

Nos dois jornais, foram identificados os seguintes géneros jornalísticos: Notícia, Breve, Entrevista, Reportagem, Perfil e Opinião. Por ser uma referência no jornalismo português e durante todo o meu percurso académico nesta área, bem como pelo facto das suas peças jornalísticas serem utilizadas por vários órgãos de comunicação em Portugal, escolhi o Livro de Estilo da Agência Lusa para definir os seguintes conceitos: Notícia, Reportagem, Entrevista e Perfil.

A Notícia foi, portanto, identificada sob o conceito de ser uma peça construída com base na pirâmide invertida, onde o seu principal valor é a atualidade. A notícia deve dispor uma linguagem clara, precisa e concisa e o seu *lead* deve apresentar as informações mais relevantes, que deve conter as seguintes informações: **quem, o quê, quando, onde** e se possível **como e porquê**.

Já a Reportagem partilha o rigor e síntese de uma notícia, mas inclui, em simultâneo, elementos informativos adicionais que facilitam a melhor compreensão

possível dos acontecimentos relatados. A reportagem deve apresentar um carácter mais subjetivo em relação à interpretação que o jornalista faz da situação que relata. Para este género jornalístico foi ainda tido em consideração se os jornais analisados identificavam a peça como reportagem, o que facilitava a sua categorização. Porém, essa identificação não foi determinante, sendo sempre realizada uma análise autónoma para verificar se cumpria os requisitos necessários para que a peça fosse considerada reportagem. Para além disso, tive ainda em conta se o jornalista se deslocou ao local para realizar a peça, fator que considero relevante na distinção entre uma reportagem e uma notícia longa. Esta informação tornava-se fácil de identificar quando o jornal distinguia a peça como reportagem, sendo que na ausência dessa identificação torna-se difícil saber se o jornalista se deslocou ao terreno.

A Entrevista deve ser escrita em texto corrido e deve conter as informações mais relevantes e expressivas do entrevistado. Deve dispor de um *lead* com as principais ideias afirmadas pelo entrevistado, tal como a sua identidade e função. Os primeiros parágrafos devem ainda conter o pretexto da entrevista bem como dados de contextualização para que se possa entender melhor as afirmações do entrevistado. Pode também ser utilizado o modelo de pergunta e resposta. A transcrição deve ser feita da forma mais fiel possível. Foi também tido em consideração se o jornal identificava a peça como entrevista.

Em relação ao Perfil, este género jornalístico tem como objetivo fazer um retrato pessoal, de vida ou profissional de alguém. O perfil pode ser usado em diversos casos, sempre que a sua relevância se justifique, e apresenta os elementos biográficos de uma pessoa em foco na atualidade informativa. É dado destaque a dados factuais do seu percurso tais como a sua idade, local de nascimento, elementos académicos ou profissionais que justifiquem o trabalho realizado sobre o indivíduo.

Para a Breve, escolhi a segunda edição do Livro de Estilo do Público como referência para descrever esta peça jornalística, tendo em conta que a definição atribuída pela Lusa a esta peça jornalística não corresponde às características das breves que analisei. Uma breve, portanto, apresenta um estilo rápido e um formato mais curto quando comparado a uma notícia, por exemplo.

Por não constar no Livro de Estilo da Agência Lusa, definirei Opinião seguindo também as diretrizes da segunda edição do Livro de Estilo do Público, onde se pode ler que a opinião consiste em um juízo de valor sobre um determinado facto. Assim sendo,

esta peça é um texto em que é dada uma opinião sobre um determinado assunto, realizando-se uma avaliação positiva ou negativa de um determinado desenvolvimento da atualidade.

Para quantificar o espaço ocupado por cada modalidade nas páginas analisadas, foi utilizado um critério de avaliação que teve como base a estrutura gráfica de ambos os jornais, sendo que o formato de quantificação adotado foi a percentagem.

Cada página dos jornais *Record* e *A Bola* apresenta uma disposição de cinco colunas de texto, colunas essas onde são colocados um ou mais conteúdos noticiosos. Assim sendo, foi atribuído o valor percentual a cada uma das colunas de 20%, de forma a atribuir o total de 100% a cada página.

Porém, a primeira página da secção Modalidades do jornal *Record* possui uma especificidade que obrigou a uma adaptação em relação à distribuição percentual atribuída a essa página. Isto porque a mesma inclui, no topo, três caixas de texto consideradas breves, dispostas horizontalmente num espaço independente das colunas principais. Para resolver essa exceção, foi dado o valor de 5% a cada uma das breves, 15% no total, distribuindo os restantes 85% uniformemente pelas cinco colunas habituais, que na primeira página da secção Modalidades ficaram com o valor de 17% cada uma. Foi ainda necessário ter em conta outro fator: a presença de anúncios nas páginas analisadas. Quando surgiam esses casos, o valor atribuído ao anúncio tendo em conta o espaço que ocupava na página era distribuído igualmente pelas peças existentes nessa mesma página.

É ainda importante referir que, por terem sido analisadas 92 páginas do jornal *Record* e 133 páginas do jornal *A Bola*, a soma total das percentagens atribuídas ao espaço que cada uma das modalidades ocupou em ambos os jornais excedia, como é óbvio, os 100%. Por isso, após a recolha de todos os dados, os valores foram normalizados através de cálculos que ajustaram as percentagens atribuídas inicialmente a cada modalidade para que, no final, a soma total do espaço que cada desporto tinha em cada jornal fosse 100%. Este processo tornou os dados mensuráveis.

A atribuição das percentagens foi feita caso a caso, ou seja, cada coluna e cada página foram analisadas individualmente. Dentro de cada coluna poderiam existir várias peças jornalísticas referentes a modalidades distintas, pelo que as percentagens atribuídas

a cada uma das modalidades foram analisadas conforme a sua dimensão e disposição na coluna.

Várias das notícias analisadas estavam acompanhadas por fotografias que ilustravam a peça em questão. Essas fotografias não foram contadas como unidades independentes de análise, tendo sido consideradas como parte integrante das colunas que ocupavam e atribuídas às modalidades e ao conteúdo noticioso a que pertenciam. Esta decisão de não contabilizar as imagens como unidades independentes foi tomada com o objetivo de simplificar a análise. Deve ser ainda referido o caso específico das três breves situadas na cabeça da primeira página da secção Modalidades do jornal *Record*. Nesse jornal verificou-se que, em todas as edições, uma dessas breves vinha acompanhada por uma pequena imagem. Apesar da existência dessa imagem, decidi manter a atribuição de 5% a cada breve, tendo em conta que a presença da fotografia não acrescentava qualquer valor informativo significativo ao conteúdo. Assim sendo, este foi o critério utilizado para manter uma atribuição simples de valores.

Apesar de ter tentado aplicar um sistema de atribuição rigoroso em relação ao valor de cada coluna em ambos os jornais, é importante reconhecer uma limitação presente neste processo: a subjetividade na avaliação do espaço ocupado por cada modalidade dentro das colunas. Isto porque, apesar das páginas e das colunas permitirem uma divisão percentual fixa, o valor atribuído a cada modalidade presente nessas colunas dependeu, por vezes, da minha interpretação de espaço. Portanto, existe a hipótese de outro investigador que analise os mesmos materiais atribua valores ligeiramente diferentes dos meus. Apesar desta fragilidade no estudo, procurei garantir o máximo de coerência nas análises efetuadas a cada uma das páginas, para reduzir ao máximo a margem de subjetividade existente. Para manter registo das percentagens atribuídas às modalidades ao longo da análise das 72 edições, foi criada uma tabela em formato Excel.

Capítulo V: Apresentação e Discussão dos Resultados

Após a recolha e quantificação dos dados relativos às secções Modalidades (do jornal *Record*) e Mais Desporto (do jornal *A Bola*) os resultados serão expostos de forma faseada. Primeiro, irei apresentar os dados provenientes da análise efetuada às páginas selecionadas do jornal *Record*, revelando a quantidade total de peças jornalísticas analisados, quais os géneros jornalísticos mais predominantes, a distribuição percentual das modalidades extra-futebol apresentadas na secção Modalidades, bem como o número de edições em que cada uma das modalidades esteve presente. De seguida irei apresentar os mesmos indicadores para o diário *A Bola*, de forma a permitir a leitura e interpretação individual de cada jornal. Com a apresentação dos resultados, o meu objetivo é ajudar a entender a linha editorial de ambos os jornais nas secções dedicadas exclusivamente a modalidades não futebolísticas.

Por fim, efetuei uma comparação dos dados de ambos os jornais com o objetivo de identificar as semelhanças e diferenças entre os dois diários desportivos nos padrões de cobertura jornalística das modalidades, contribuindo assim para uma melhor compreensão das diferenças e semelhanças das linhas editoriais dos dois jornais, bem como das suas prioridades.

Sempre que se justifique serão ainda incluídas citações das entrevistas realizadas às editoras das secções dedicadas exclusivamente a modalidades de ambos os jornais analisados, de forma a contextualizar os resultados de um ponto de vista editorial.

No total foram identificadas 35 modalidades distintas ao longo da análise, tendo sido criada ainda uma categoria que designei como Desporto/Olimpismo, utilizada em ambos os jornais e que não é contabilizada como modalidade. Esta categoria não noticia nenhuma modalidade em específico, tratando-se de um conjunto de peças jornalísticas relacionadas com assuntos gerais do desporto nacional e internacional, bem como temas de carácter olímpico que não se encontram diretamente associados a um desporto. Apesar de estes assuntos não retratarem nenhuma modalidade em específico, as notícias desta categoria direcionam-se a entidades desportivas que administram e regularizam modalidades que não o futebol. Não foi realizada qualquer distinção entre diferentes competições dentro do mesmo desporto, sendo que cada modalidade foi considerada no seu todo, independentemente da prova ou campeonato em que se inseria.

Para facilitar a leitura e interpretação dos resultados, serão destacadas de forma individual apenas as modalidades/categorias que obtiveram uma representatividade igual ou superior a 1% nas secções analisadas do jornal *Record* e *A Bola*. As restantes modalidades que tenham apresentado uma representatividade inferior a 1% terão a designação Outros, sendo que as mesmas serão identificadas posteriormente de forma nominal para garantir total transparência na análise.

V. 1. Resultados da Análise de Conteúdo Quantitativa

1.1. Análise do Jornal *Record*

No total das 36 edições do jornal *Record*, selecionadas ao longo da época desportiva de 2023/2024, foram analisadas 92 páginas. Nessas 92 páginas foram detetadas 33 modalidades, bem peças referentes a assuntos gerais sobre modalidades e assuntos olímpicos, categorizados por mim como Desporto/Olimpismo. Foram analisadas, entre notícias, breves, entrevistas e colunas de opinião, 509 peças jornalísticas. Durante a análise foram detetados quatro géneros jornalísticos, sendo o mais predominante a notícia, identificada com 296. As breves foram o segundo género jornalístico mais utilizado no *Record*, tendo sido detetadas 208 vezes. Seguem-se as colunas de opinião, que surgiram três vezes ao longo da análise. Os artigos de opinião detetados apareceram no contexto dar uma visão pessoal acerca de um tema noticiado naquela mesma página, servindo de “apêndice” para a notícia em questão. Por último surgem as entrevistas, tendo sido detetadas duas ao longo das 36 edições analisadas.

Entre as 33 modalidades detetadas no *Record* e a categoria Desporto/Olimpismo, apenas 15 registaram uma representatividade superior a 1%. O desporto que apresentou maior visibilidade na secção Modalidades deste jornal foi o **basquetebol**, que esteve presente em 35 das 36 edições analisadas, ocupando um total de 14,10% do espaço do jornal dedicado a modalidades. Em segundo lugar encontra-se o **andebol**, que esteve em 32 edições e registou uma representatividade de 13,37%. Seguiram-se o **ciclismo**, com 12,18% (29 edições), o **hóquei em patins**, com 12,03% (28 edições) e o **voleibol**, com 9,56% (27 edições). O **ténis** registou uma representatividade de 8,07% (28 edições), seguindo-se o **atletismo** com 7,10% (16 edições). Já o **râguebi** representou 4,05% da amostra analisada (19 edições), o **surf** 3,28% (14 edições), o **automobilismo** 3,06% (18

edições) e o **motociclismo** 2,75% (11 edições). A **natação** (2,26%, 9 edições), a **canoagem** (2,11%, 7 edições), o **judo** (1,66%, 12 edições) e o **ténis de mesa** (1,31%, 14 edições) foram as últimas modalidades com uma representatividade superior a 1%.

Por fim, todas as modalidades com menos de 1% de representatividade foram, como já mencionado, colocadas na categoria Outros, que somou o total de 3,11%. Esta categoria inclui as seguintes modalidades: boccia, triatlo, vela, padel, remo, stand up paddle, ginástica, hóquei no gelo, badminton, dardos, hipismo, MMA, esqui, esgrima, goalball, tiro e skate, bem como os conteúdos designados de Desporto/Olimpismo.

Tabela 1- Representatividade das Modalidades no Jornal Record

Modalidade	Representatividade (%)	Nº de Edições em que Apareceu
Basquetebol	14,10%	35
Andebol	13,37%	32
Ciclismo	12,18%	29
Hóquei em Patins	12,03%	28
Voleibol	9,56%	27
Ténis	8,07%	28
Atletismo	7,10%	16
Râguebi	4,05%	19
Surf	3,28%	14
Automobilismo	3,06%	18
Motociclismo	2,75%	11
Natação	2,26%	9
Canoagem	2,11%	7
Judo	1,66%	12
Ténis de Mesa	1,31%	14
Outros	3,11%	—

Quando questionada sobre os resultados obtidos, onde é notória uma preferência pelas modalidades de pavilhão, Ana Paula Marques, editora das Modalidades do *Record* revelou o seguinte: “Os chamados ‘três grandes’ SL Benfica, Sporting CP e FC Porto estão envolvidos nessas modalidades de pavilhão. No basquetebol estão os três, no andebol e no hóquei em patins também, no voleibol já só estão o Sporting CP e o SL Benfica. Quando chega ao sábado e ao domingo, que são os dias desses campeonatos nacionais, a nossa opção de abrir uma página com o basquetebol e não com o hóquei, ou

vice-versa, depende do jogo em si. Por exemplo, se no basquetebol houver um clássico ou um dérbi, e se nas outras modalidades não houver esse confronto entre os ‘três grandes’, a modalidade vai sempre abrir a página para aquele campeonato que tenha o jogo grande”. Porém, Ana Paula Marques não atribui a primazia do basquetebol entre todas as modalidades apenas à presença dos ‘três grandes’ na competição nacional, afirmando que a inclusão da NBA (liga de basquetebol norte-americana) influenciou esse resultado: “Chegaste à conclusão que o basquetebol teria eventualmente mais destaque que as outras modalidades, mas isso também se deve ao facto de teres incluído a NBA. Obviamente que temos o Neemias Queta a jogar no atual campeão dessa competição (Boston Celtics), pelo que sempre que ele jogasse priorizávamos uma abertura com o Neemias.”

Em relação ao ciclismo, a terceira modalidade com maior representatividade neste jornal e que prevalece no jornalismo desportivo português desde os seus primórdios, a editora das modalidades do *Record* revelou que “à exceção das modalidades de pavilhão, que têm os ‘três grandes’ envolvidos, e à exceção dos Jogos Olímpicos, o ciclismo é a modalidade com mais visibilidade nos três jornais desportivos, sem dúvida. Isto porque o ciclismo tem grande peso histórico no desporto em Portugal, devido aos três grandes clubes terem estado envolvidos, e depois porque o Joaquim Agostinho e mais tarde outros ciclistas vieram a fazer grandes carreiras no estrangeiro.”

Verificou-se ainda que o *Record* mantém um equilíbrio entre os seus dois géneros jornalísticos mais utilizados ao longo desta análise – a notícia e a breve – que foram utilizados 296 e 208 vezes respetivamente. A preferência elevada por breves, um estilo jornalístico conhecido pelo seu tamanho reduzido e conteúdo sucinto, possibilita um melhor aproveitamento do espaço disponibilizado para a secção Modalidades deste jornal, permitindo uma cobertura mais diversa de modalidades ao longo de cada edição. Isto reflete-se no número de desportos identificados no *Record* ao longo da análise, tendo sido 33 as modalidades noticiadas neste diário desportivo, sendo que no total da investigação foram identificadas 35 modalidades entre os dois jornais. Porém, apenas 15 dos 33 desportos identificados no *Record* – excluindo a já mencionada categoria Desporto/Olimpismo – obtiveram uma representatividade superior a 1% ao longo da análise, tendo sido 17 as modalidades que encaixaram no percentil inferior a 1%, incluindo-se ainda nesse percentil a categoria acima mencionada. Estes números são uma

consequência da elevada utilização de breves, que possibilita noticiar mais modalidades, ainda que de forma mais superficial.

Ana Paula Marques corrobora o acima descrito, justificando o recorrente uso de breves na sua secção: “As breves, pequeninas notícias, são importantes porque salvaguarda-nos do pouco espaço que temos, porque não temos espaço para dar destaque às modalidades todas. Focando nos fins de semana, que são os dias mais complicados para nós nas modalidades, porque temos os campeonatos todos a decorrer e que têm que levar classificações e fichas de jogo, nós não temos espaço para dar a mesma visibilidade a todas as modalidades que não estejam incluídas nas modalidades de pavilhão. Por isso, as breves são importantes para encaixar todas as modalidades.”

1.2. Análise do jornal *A Bola*

No caso do diário desportivo *A Bola*, foram também analisadas 36 edições, situadas nos mesmos 36 dias que o *Record*. No total foram analisadas 133 páginas, onde foram identificadas 22 modalidades, bem como conteúdos informativos também categorizados como Desporto/Olimpismo. Foram analisados, entre notícias, breves, entrevistas, colunas de opinião, reportagens e perfis, 381 peças jornalísticas. No decorrer da análise foram encontrados seis géneros jornalísticos, sendo que a notícia foi a peça jornalística mais utilizada, tendo aparecido 339 vezes. Seguem-se as breves como o segundo género jornalístico mais utilizado, tendo surgido 30 vezes durante toda a análise, e as entrevistas, que foram identificadas seis vezes. Já a reportagem surgiu quatro vezes, sendo que as peças denominadas como opinião e perfil apareceram uma vez cada uma em toda a análise.

Entre os 22 desportos encontrados no jornal *A Bola*, foram 14 as modalidades que registaram uma representatividade superior a 1%, juntando-se ainda a esse grupo a categoria Desporto/Olimpismo. O **basquetebol** foi a modalidade com maior visibilidade neste jornal, somando 15,59% do total da amostra analisada, estando presente em 31 edições deste diário. Em segundo lugar surge o **andebol**, que esteve presente em 27 edições e registou uma ocorrência de 12,08%. Seguiram-se o **atletismo**, com 11,70% (11 edições), o **ciclismo**, com 11,20% (22 edições) e o **voleibol**, com 7,62% (21 edições). Já o **hóquei em patins** surgiu em 6,50% das páginas analisadas (18 edições), seguindo-se

ténis com 6,27% (22 edições), o **automobilismo**, com 6,14% (15 edições) e o **râguebi**, com 5,31% (16 edições). Por último, o **surf** (3,53%, 10 edições), a **natação** (3,47%, 5 edições), o **Desporto/Olimpismo** (3,37%, 5 edições), o **motociclismo** (2,23%, 10 edições), o **judo** (1,73%, 10 edições) e a **canoagem** (1,18%, 4 edições), foram as restantes modalidades a apresentar uma representatividade superior a 1%.

Já a categoria Outros, que agrupa todas as modalidades que apresentaram valores inferiores a 1%, totalizou 2,08% do espaço analisado. Dentro desta categoria encontram-se as seguintes modalidades: ténis de mesa, triatlo, ginástica, hóquei no gelo, golfe e hipismo.

Tabela 2 - Representatividade das Modalidades no Jornal A Bola

Modalidade	Representatividade (%)	Nº de Edições em que Apareceu
Basquetebol	15,59%	31
Andebol	12,08%	27
Atletismo	11,70%	11
Ciclismo	11,20%	22
Voleibol	7,62%	21
Hóquei em Patins	6,50%	18
Ténis	6,27%	22
Automobilismo	6,14%	15
Râguebi	5,31%	16
Surf	3,53%	10
Natação	3,47%	5
Desporto/Olimpismo	3,37%	5
Motociclismo	2,23%	10
Judo	1,73%	10
Canoagem	1,18%	4
Outros	2,08%	—

Após conhecer os resultados da análise feita à secção Mais Desporto, na qual é editora no jornal *A Bola*, Edite Dias atribuiu também importância às modalidades de pavilhão, esclarecendo os critérios de seleção das modalidades a noticiar: “Normalmente os critérios que nós usamos nas modalidades têm por base vermos se se trata de uma competição oficial. Se eu tiver que decidir entre uma competição oficial e um torneio, escolherei sempre uma competição oficial. Uma seleção nacional em competição oficial sobrepõe-se a qualquer outra modalidade, desde que sejam modalidades que nós

consideremos prioritárias, que normalmente são as modalidades de pavilhão que têm o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto a competir. Essas modalidades são o basquetebol, o voleibol, o andebol e o hóquei em patins. Se eu tiver só duas páginas e tenho basquetebol, andebol e hóquei em patins, três modalidades importantes, eu guio-me sempre pelo jogo mais interessante. Se houver um Benfica-Porto, não tenho dúvidas entre um jogo de menor perfil. Se tiver por exemplo o Benfica a jogar em duas modalidades, dou primazia ao jogo que pareça mais competitivo: se é líder, pela probabilidade de haver uma surpresa.”

Edite Dias abordou ainda os desafios inerentes à gerência do espaço disponível para modalidades que não o futebol: “O espaço que temos também limita muito a forma como encaixamos as modalidades no jornal. Se eu tiver só duas páginas disponíveis tenho que ter critérios de seleção diferentes. Normalmente o critério de seleção guia-se pela abertura. A abertura é a parte nobre das páginas. Se eu tiver quatro páginas posso fazer quatro aberturas boas. Se tiver oito temas, escolho quatro, mas se tiver oito temas e apenas duas páginas já é muito mais difícil, porque tenho apenas duas aberturas disponíveis e oito coisas para distribuir. E nesses casos o critério fica um bocado à escolha dos editores, mas podem dar-se ainda outras circunstâncias. Por exemplo, o basquetebol tem um protocolo com *A Bola* para que todas as semanas publiquemos, sem dia fixo, uma página que contenha uma reportagem sobre basquetebol. Eles não interferem no conteúdo, apenas garantem que exista uma página por semana dedicada ao basquetebol.”

Na análise a este jornal, verificou-se uma discrepância entre os dois géneros jornalísticos mais utilizados, tendo em conta que foram identificadas 339 notícias e apenas 30 breves. Esta diferença entre as duas peças jornalísticas mais publicadas neste diário durante a análise espelha uma preferência por textos mais extensos, já que a breve, estilo jornalístico cujo tamanho é mais reduzido, é utilizada esporadicamente. Em comparação ao número total de modalidades detetadas nesta análise, 35, em *A Bola* foram detetadas apenas 22 – excluindo a categoria Desporto/Olimpismo – sendo que foram 14 os desportos que obtiveram uma representatividade superior a 1%. O número menor de modalidades, bem como uma fraca aposta em breves e um maior investimento em notícias revela que *A Bola* opta por apresentar conteúdos mais aprofundados, colocando em segundo plano peças jornalísticas mais resumidas.

Quando questionada acerca da diferença entre o número de notícias e breves, os dois géneros jornalísticos mais utilizados na sua secção durante a análise, Edite Dias

afirmou o seguinte: “Existem dias em que há muita coisa para noticiar e que acontecem coisas muito pequenas. Nesses casos decido que vou fazer uma coluna de breves, porque não tenho tanto tempo, pessoas suficientes, ou então porque o interesse não justifica uma peça maior. Isto costumam ser notícias mais pontuais, como por exemplo um atleta estrangeiro que tenha batido um recorde mundial. São notícias que eu tenho que dar, mas que por vezes, pelo número de páginas reduzido, não posso dar essa notícia como abertura, porque não de existir notícias para dar sobre portugueses que são mais interessantes para colocar na abertura. Nesses casos, se tiver quatro ou cinco notícias pequenas opto por fazer uma coluna com breves. Há dias em que isso não acontece e que se passam poucas coisas e nesses dias prefiro fazer duas ou três notícias com um ângulo maior e tentar que sejam mais trabalhadas do que estar a forçar breves.”

V. 2. Análise Comparativa dos jornais *Record* e *A Bola*

Após apresentar os dados referentes à representatividade das modalidades nas secções Modalidades e Mais Desporto dos jornais *Record* e *A Bola* respetivamente, segue-se uma análise comparativa entre ambos. Esta comparação tem como principal objetivo identificar semelhanças e diferenças na forma como cada um dos diários desportivos aborda as modalidades extra-futebol, permitindo uma melhor compreensão dos padrões editoriais dos dois jornais.

O género jornalístico mais predominante em ambos os jornais foi a notícia, tendo sido analisadas 296 no *Record* e 339 em *A Bola*. De seguida, o formato mais utilizado por ambos os jornais é a breve. Porém, o *Record* faz uso deste género de forma muito mais recorrente, tendo sido identificadas no total 208 breves que contrastam com as 30 breves que o jornal *A Bola* apresentou durante o período de análise.

A entrevista é o terceiro género jornalístico mais utilizado por *A Bola*, onde foram identificadas seis peças deste estilo. No caso do *Record*, este formato é utilizado duas vezes, sendo o quarto e último género mais usado por este jornal, que teve como terceira peça jornalística mais utilizada a opinião, com três artigos deste calibre identificados. Em *A Bola* foram ainda identificadas quatro reportagens, um artigo de opinião e um perfil.

Tendo tudo isto em conta, o diário desportivo *A Bola* apresenta uma maior diversidade em comparação ao *Record* no que toca a géneros jornalísticos utilizados, tendo sido identificados seis no primeiro jornal mencionado e quatro no outro. Porém, o *Record* apresenta um maior balanço em relação aos seus dois estilos jornalísticos mais recorrentes, a notícia e a breve, que foram detetados 296 e 208 vezes respetivamente. Estes números poderão refletir uma preferência editorial por peças que privilegiem uma abordagem mais rápida dos temas publicados, já que ambos os géneros jornalísticos são mais concisos do que uma reportagem ou uma entrevista.

Para além do acima mencionado, a aposta num grande número de breves possibilita a cobertura de um maior número de modalidades, o que pode ser interpretado como uma tentativa de diversificação do conteúdo que é oferecido ao leitor, mesmo que de forma superficial.

Os resultados da análise efetuada confirmam esta possibilidade, tendo em conta que, segundo os dados recolhidos, o *Record* apresenta 178 breves a mais em comparação com *A Bola*. Esta diferença pode, portanto, ser vista como uma justificação para o facto de o *Record* apresentar uma maior diversidade de modalidades em relação ao jornal *A Bola*, sendo que no total os jornais cobriram, respetivamente, 33 e 22 modalidades, excluindo a categoria Desporto/Olimpismo. Isto porque, como as breves ocupam menos espaço que uma notícia ou um outro tipo de peça jornalística, fica disponível mais espaço para colocar outras modalidades nas páginas do jornal.

Porém, apesar de o *Record* apresentar uma maior variedade em relação às modalidades que cobre, apenas 15 dessas 33 modalidades obtiveram uma representatividade igual ou superior a 1%. No caso de *A Bola*, foram 14 as modalidades cuja percentagem de representação se revelou igual ou superior a 1%.

Assim, apesar de o *Record* apresentar uma maior diversidade de modalidades, *A Bola* revela um maior cuidado perante quais escolhe noticiar, oferecendo conteúdos mais aprofundados quando comparado com o *Record*, sendo que apenas oito das 22 modalidades identificadas tiveram uma representatividade inferior a 1%. No caso do *Record* foram 17 as modalidades que obtiveram uma representatividade inferior a 1%, excluindo a categoria Desporto/Olimpismo, que também ficou inserida nesse grupo.

Para além disso, durante os dias analisados nesta amostra, *A Bola* dedicou mais páginas à sua secção exclusivamente dedicada a modalidades, totalizando 133 páginas em

contraste com as 92 páginas contabilizadas no *Record*. O maior número de páginas poderá ter sido uma das razões pela qual *A Bola* apostou numa maior diversidade de géneros jornalísticos, bem como em conteúdos noticiosos mais extensos e aprofundados acerca das modalidades abordadas, como acima referido.

Tabela 3 - Géneros Jornalísticos nos Jornais *A Bola* e *Record*

Estilo Jornalístico	<i>Record</i>	<i>A Bola</i>
Notícia	296	339
Breve	208	30
Entrevista	2	6
Opinião	3	1
Reportagem	—	4
Perfil	—	1

Em relação à análise quantitativa da cobertura de modalidades nas secções Modalidades e Mais Desporto, do *Record* e *A Bola* respetivamente, foram encontradas semelhanças e contrastes relevantes entre os dois diários desportivos. Para começar, em ambos os jornais, as quatro modalidades que obtiveram as maiores percentagens de representatividade somavam pouco mais de 50% da amostra recolhida. O top 4 de modalidades mais publicadas no *Record* representava 51,68% do total da amostra, sendo que no caso de *A Bola* representava 50,57%.

O basquetebol é a modalidade com mais representatividade em ambos os jornais, com uma diferença percentual de 1,49% entre o *Record* (14,10%) e *A Bola* (15,59%). De seguida, os pontos em comum mantêm-se e o desporto com mais cobertura em ambos os diários desportivos é o andebol que ocupa, segundo a amostra analisada, 13,37% das páginas do *Record* e 12,08% das folhas de *A Bola*.

Porém, a terceira modalidade mais noticiada diverge entre ambos os jornais. Enquanto que no *Record* é o ciclismo o terceiro desporto com mais cobertura, com

12,18%, no jornal *A Bola* é o atletismo que ocupa esse lugar, com 11,70%. A fechar o top 4 estão o hóquei em patins (12,03%) e o ciclismo (11,20 %), nos jornais *Record* e *A Bola*, respetivamente.

O atletismo é a primeira modalidade a causar uma divergência de cobertura entre os dois diários desportivos. Isto porque, enquanto que no jornal *A Bola* esta modalidade é a terceira mais representada, com 11,70% de cobertura, no *Record* surge apenas no sétimo lugar, com 7,10% de representatividade.

É hóquei em patins que surge uma outra diferença merecedora de destaque, sendo esta a modalidade com a maior diferença percentual na sua cobertura entre os dois jornais. Enquanto que no *Record* este desporto ocupa o acima referido quarto lugar entre as modalidades com mais representatividade, no diário *A Bola* esta modalidade surge dois lugares abaixo, no sexto lugar, apresentando uma representatividade de 6,50% que contrasta com os 12,03% detetados no *Record*.

Outra diferença a destacar recai sobre o ténis de mesa, que obteve mais de 1% de representatividade no *Record* (1,31%), mas falhou em cumprir esse requisito no jornal *A Bola*, onde foi colocado na secção criada para modalidades com menos de 1% de representatividade.

Em relação às modalidades motorizadas foram encontradas algumas diferenças e semelhanças. No caso do automobilismo detetou-se uma divergência, tendo esta modalidade obtido pouco mais de o dobro destaque em *A Bola* (6,14%) do que no *Record* (3,06%). Já no caso do motociclismo deu-se uma cobertura mais equilibrada entre ambos os jornais, embora ligeiramente superior no *Record* (2,75%) em comparação com *A Bola* (2,23%).

É também encontrada uma semelhança nos dois jornais através do voleibol, tendo esta sido a quinta modalidade mais representada em ambos. Porém, no *Record*, este desporto apresentou uma representatividade de 9,56%, enquanto que em *A Bola* foi detetado apenas em 7,62% da amostra analisada.

É ainda importante referenciar a categoria Desporto/Olimpismo por mim criada, que apesar de ter apresentado uma representatividade de 3,37% no jornal *A Bola*, no *Record* ficou abaixo do 1%.

Destaco ainda que apesar das diferenças percentuais observadas entre os dois jornais, são vários os casos em que as modalidades apresentam níveis de representatividade relativamente próximos, mesmo quando ocupam posições distintas na hierarquia de cobertura de cada um dos diários desportivos. Esta proximidade em algumas das modalidades sugere que existe, em determinados casos, alguma uniformidade na relevância que alguns desportos têm nos dois jornais.

Tabela 4 - Representatividade das Modalidades nos Jornais Record e A Bola

Record	%	A Bola	%
Basquetebol	14,10%	Basquetebol	15,59%
Andebol	13,37%	Andebol	12,08%
Ciclismo	12,18%	Atletismo	11,70%
Hóquei em Patins	12,03%	Ciclismo	11,20%
Voleibol	9,56%	Voleibol	7,62%
Ténis	8,07%	Hóquei em Patins	6,50%
Atletismo	7,10%	Ténis	6,27%
Râguebi	4,05%	Automobilismo	6,14%
Surf	3,28%	Râguebi	5,31%
Automobilismo	3,06%	Surf	3,53%
Motociclismo	2,75%	Natação	3,47%
Natação	2,26%	Desporto/Olimpismo	3,37%
Canoagem	2,11%	Motociclismo	2,23%
Judo	1,66%	Judo	1,73%
Ténis de Mesa	1,31%	Canoagem	1,18%

Record	%	A Bola	%
Outros	3,12%	Outros	2,08%

Apesar destes resultados serem influenciados por escolhas editoriais, existem alguns fatores inerentes às próprias modalidades que podem ajudar a justificar o destaque que lhes é dado. Exemplo disso é a preferência comum entre o *Record* e *A Bola* pelo basquetebol e andebol, as duas modalidades com maior representatividade em ambos os diários desportivos.

Para começar, ambas as modalidades apresentam um calendário competitivo bastante semelhante ao do campeonato português de futebol, que serviu como referência temporal neste estudo. No andebol o campeonato nacional de 2023/2024 iniciou-se a 02 de setembro de 2023 e terminou a 25 de maio do ano seguinte. Já o basquetebol iniciou a sua época desportiva ligeiramente mais tarde, tendo o campeonato nacional começado a 23 de setembro de 2023 e terminado a 05 de junho de 2024. Para além do calendário desportivo semelhante ao do futebol, as duas modalidades partilham um formato competitivo semelhante ao deste desporto, dispondo de uma fase regular seguida de uma fase decisiva que se distancia do formato competitivo do futebol: grupo de campeonato no andebol e *playoffs* no basquetebol.

É ainda importante destacar a presença dos apelidados ‘três grandes’ SL Benfica, Sporting CP e FC Porto em ambas as competições, cuja rivalidade histórica tende a gerar maior cobertura mediática, que transpõe o futebol. Esta mesma lógica pode ser aplicada ao hóquei em patins, a quarta modalidade mais representada no *Record* e que, para além de um formato competitivo semelhante aos acima mencionados, em que existe uma fase regular seguida de uma fase a eliminar que determina o campeão, também conta com a presença dos ‘três grandes’.

Para além disso, com exceção para o ciclismo no *Record* e do ciclismo e atletismo em *A Bola*, é notório que as modalidades com maior representatividade nos dois jornais são as de pavilhão – nomeadamente o basquetebol, andebol, hóquei em patins e voleibol – consideradas pelas editoras das secções de modalidades dos dois jornais como as que têm mais prioridade na sua agenda editorial. Estas modalidades contam, como já dito em relação ao basquetebol, andebol e hóquei em patins, com a presença dos ‘três grandes’,

sendo que o voleibol masculino é a exceção tendo em conta que o FC Porto não marca presença no campeonato nacional.

No caso do ciclismo, a terceira modalidade com mais cobertura no *Record* e que surge em quarto lugar no caso do diário *A Bola*, a popularidade deste desporto pode ser interpretada à luz da sua presença constante ao longo da história do jornalismo desportivo português, sendo uma modalidade que se destaca desde os primórdios da imprensa desportiva nacional, originando até a criação de vários periódicos cujo foco central era o ciclismo. Exemplo disso é o já mencionado *O Velocipedista*, considerado o primeiro jornal desportivo português e que, quando foi criado, tinha como principal propósito cobrir assuntos relacionados com ciclismo.

Conclusão

O presente estudo teve como principal objetivo identificar e analisar a representatividade das modalidades extra-futebol nos jornais desportivos portugueses *Record* e *A Bola*, durante a época desportiva 2023/2024.

Partindo da premissa que os principais jornais desportivos portugueses dão primazia a conteúdos jornalísticos relacionados com futebol em comparação a outras modalidades, primazia essa confirmada por diversos estudos mencionados no Capítulo II, procurei compreender de entre as restantes modalidades quais são as que têm maior visibilidade nas secções dedicadas a modalidades que não o futebol, dos jornais *Record* e *A Bola*. Para isso, recorri a uma metodologia de análise de conteúdo quantitativa aplicada a 72 edições no total, correspondentes aos 36 dias analisados em cada um dos jornais, entre 11 de agosto de 2023 e 18 de maio de 2024. Após a análise quantitativa, foi efetuada uma análise comparativa entre os resultados dos dois diários desportivos, com o objetivo de identificar padrões de cobertura, diferenças e semelhanças entre ambos os jornais.

Os resultados desta investigação revelaram que o basquetebol e o andebol são as duas modalidades extra-futebol com maior representatividade nos jornais *Record* e *A Bola*, com valores percentuais bastante próximos entre os diários. Esta preferência pode ser justificada por fatores tais como a estrutura competitiva semelhante à do futebol, a sobreposição dos calendários desportivos destas modalidades com o seu calendário desportivo, bem como pela presença dos principais clubes portugueses SL Benfica, FC Porto e Sporting CP nestas competições. As próprias editoras das secções dedicadas a modalidades dos jornais *Record* e *A Bola* afirmaram nas entrevistas que realizei que é dada preferência a jogos de modalidades que contenham um desses três clubes. Estes dados vão assim ao encontro do estudo realizado por Neves (2016), onde foi possível apurar que existe uma clara preferência por peças que destaquem o Sporting CP, o SL Benfica ou o FC Porto nos três diários desportivos portugueses *Record*, *A Bola* e *O Jogo*.

A primeira diferença entre os jornais surge logo na terceira modalidade mais representada. Enquanto que no *Record* essa modalidade é o ciclismo (12,18%) – que surge em quarto lugar (11, 20%) – no jornal *A Bola* o atletismo (11,70%) fecha o top 3 deste último jornal. Apesar da pouca diferença entre a terceira modalidade com mais cobertura no *Record*, o ciclismo, em comparação com *A Bola*, que segundo os dados recolhidos

coloca esta modalidade apenas um lugar abaixo na sua lista de desportos mais noticiados, o mesmo não se pode dizer em relação ao atletismo, que surge em terceiro lugar no jornal *A Bola* e em sétimo lugar no *Record* (7,10%). Destaca-se ainda a maior diferença percentual de representatividade registada entre ambos os jornais, tendo esta incidência no hóquei em patins, que ocupa o quarto lugar no *Record* (12,03%) e o sexto lugar em *A Bola* (6,50%).

É importante salientar a presença do ciclismo como uma das modalidades com maior cobertura nos jornais, o que confirma a sua intemporalidade no jornalismo desportivo nacional, bem como a sua importância na cultura desportiva portuguesa, tendo em conta que esta foi uma das modalidades de destaque nas primeiras publicações desportivas em Portugal (Fernandes, 2011; da Silva Monteiro, 2018). Para além disso, foi com o intuito de cobrir o ciclismo na cidade do Porto que surgiu em 1893 o que é considerado o primeiro jornal desportivo generalista em Portugal, *O Velocipedista*, sendo que nos anos seguintes surgiram muitas outras publicações que procuravam também destacar esta modalidade (Pinheiro, 2009).

A análise comparativa permitiu identificar não só semelhanças como também diferenças significativas em relação à forma como o *Record* e *A Bola* abordam as modalidades extra-futebol. O *Record* apresentou maior diversidade em relação às modalidades noticiadas, o que pode ser explicado pelo elevado número de peças jornalísticas no formato de breves. Este género jornalístico permite um maior aproveitamento do espaço disponível do jornal devido ao seu tamanho reduzido, facilitando a escrita de mais peças deste género e abrindo espaço para mais modalidades. Por outro lado, *A Bola* noticiou menos modalidades, apresentando uma aposta clara no formato notícia, o que poderá refletir uma abordagem editorial mais extensa em comparação com o *Record*. *A Bola* apresentou também dois géneros jornalísticos que não foram identificados no *Record* – o perfil e a reportagem – géneros estes que apresentam uma cobertura jornalística mais aprofundada.

Para além disso, foram identificadas em *A Bola* seis entrevistas, o triplo em comparação com o *Record*. No total, foram registadas 296 notícias, 208 breves, duas entrevistas e três artigos de opinião no *Record*, enquanto que em *A Bola* foram identificadas 339 notícias, 30 breves, seis entrevistas, quatro reportagens, um artigo de opinião e um perfil. Tendo em conta que no jornal *Record* foram detetadas mais 178 breves do que em *A Bola*, é visível que os jornais apresentam escolhas editoriais distintas

em relação à forma como gerem o seu espaço e no quanto aprofundam as informações que publicam. O *Record* dá primazia à diversidade de informação publicada, enquanto que *A Bola* reduz a quantidade de conteúdos informativos, apostando na publicação de peças jornalísticas mais extensas e por vezes detalhadas. No jornal *A Bola* foram contabilizadas mais páginas (133) na secção dedicada a modalidades do que na mesma secção do *Record* (92). Este poderá ser um fator que influencia a forma como os jornais gerem o seu espaço.

Estes dados vão ao encontro do que da Silva (2020) apurou na sua investigação, onde concluiu também que o *Record* apresenta uma maior diversidade de modalidades quando comparado com *A Bola*, afirmando que o último apresenta uma maior variedade de conteúdos, que são mais extensos.

Este estudo contribui para o campo de investigação do jornalismo desportivo por focar-se exclusivamente em modalidades que não o futebol, ao serem analisadas as secções dedicadas apenas a essas modalidades nos jornais *Record* e *A Bola*, oferecendo uma comparação entre dois dos três principais órgãos de comunicação dedicados ao desporto em Portugal. A sua originalidade reside no facto de esta ainda ser uma vertente pouco explorada, sendo poucos os estudos que esclarecem quais as modalidades extra-futebol com maior representatividade na imprensa desportiva nacional. Para além disso, este estudo apresenta um período de análise abrangente, tendo sido analisado um dia por semana ao longo de toda a época desportiva de 2023/2024, que teve como referência o começo e o fim do campeonato nacional de futebol.

Apesar dos contributos que este estudo oferece para a compreensão da cobertura mediática de modalidades nos jornais desportivos analisados, é importante reconhecer algumas limitações provenientes do tempo disponível. Desde logo destaca-se a exclusão do diário desportivo *O Jogo* da análise. Para além disso, importa referir que, embora a seleção dos dias analisados tenha sido aleatória, de forma a minimizar enviesamentos, foi analisada apenas uma edição por semana ao longo da amostra temporal, deixando-se de fora edições que poderiam apresentar resultados ligeiramente distintos. Acresce ainda que o período escolhido, referente à época desportiva de futebol de 2023/2024 (de 11 de agosto de 2023 a 18 de maio de 2024), poderá favorecer modalidades com calendários desportivos melhor alinhados com este intervalo de tempo, em detrimento de outros desportos em que o período de competição ocorre maioritariamente ao longo do ano civil.

Adicionalmente, não foram consideradas outras secções e páginas dos jornais que poderiam incluir conteúdos noticiosos sobre modalidades extra-futebol. Exemplo disso são as secções dedicadas ao futebol nacional de ambos os jornais, que incluem conteúdos sobre futsal ou futebol de praia, desportos que apesar de serem tratados como futebol pelos jornais por pertencerem à Federação Portuguesa de Futebol, não deixam de ser modalidades separadas. No caso específico do *Record* existe ainda a secção A Fechar que contém peças jornalísticas de todas as secções do jornal, mas que pela sua menor importância são colocadas ali. Tendo isso em conta, essa secção também pode conter notícias referentes a modalidades que não o futebol. Para além disso, não foram tidas em conta as capas nem as últimas páginas dos diários desportivos, que poderiam também conter referências a modalidades extra-futebol. Por fim, importa reconhecer que, apesar da métrica definida para atribuição de percentagens às modalidades, com base na divisão proporcional de cada página, existe um ligeiro grau de subjetividade, uma vez que outros investigadores poderiam interpretar de forma diferente o espaço dedicado a cada modalidade, existindo assim uma margem de erro e variabilidade na própria análise.

Em suma, conclui-se que embora o futebol mantenha a sua hegemonia no jornalismo desportivo, existem outras modalidades que apresentam alguma representatividade em dois dos principais diários desportivos nacionais. O objetivo deste estudo nunca teve, portanto, como objetivo explorar a já confirmada primazia dada ao futebol no jornalismo desportivo, mas sim entender quais são as outras modalidades que também usufruem de alguma visibilidade nas versões impressas dos jornais *Record* e *A Bola*. Esta investigação procura ainda apelar à reflexão acerca do papel do jornalismo desportivo na promoção de modalidades que não o futebol, bem como a uma reflexão acerca do atual panorama desportivo nacional, trazendo luz à menor representatividade que outros desportos dispõem face ao futebol.

Referências Bibliográficas

A Bola. (s.d.). *Sobre a Bola*. <https://www.abola.pt/pages/sobre-a-bola> [consultado em: 08/03/2025]

Bernstein, A., & Blain, N. (2002). *Sport, media and culture: Global and local dimensions*. London: Routledge.

Bonner, F., & McKay, S. (2003). Magazine features and infotainment values. *Media International Australia*, 107(1), 117–133.

Borges, F. V. (2019). Os clubes de futebol e novas formas de produzir a informação desportiva. *Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, 8, 119–133. https://doi.org/10.14195/2183-6019_8_8

Boyle, R. (2017). Sports journalism: Changing journalism practice and digital media. *Digital Journalism*, 5(5), 493–495. <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1281603>

Coelho, J. N. (2004). Futebol: Desporto e emoção. *Revista Con (m) textos de Sociologia*, 3, 21–24.

da Silva, M. J. M. (2020). Jornalismo desportivo: A hierarquia das modalidades – Análise dos jornais O Jogo, A Bola e Record. *Prisma.com*, (42), 58–73. <https://doi.org/10.21747/16463153/42a4>

da Silva Monteiro, D. A. (2018). *O jornalismo desportivo: A (im)parcialidade na abordagem aos principais clubes de futebol em Portugal* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].

De Nies, T., D'heer, E., Coppens, S., Van Deursen, D., Mannens, E., Paulussen, S., & Van de Walle, R. (2012, November). Bringing newsworthiness into the 21st century. In *Proceedings of the Web of Linked Entities Workshop (WoLE) at the 11th International Semantic Web Conference (ISWC 2012)* (pp. 106–117).

Esser, F., & Vliegenthart, R. (2017). Comparative research methods. In J. Matthes, C. S. Davis, & R. Potter (Eds.), *The international encyclopedia of communication research methods* (pp. 1–22). Wiley-Blackwell. <https://doi.org/10.5167/uzh-149435>

Fernandes, M. F. M. (2011). *A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].

Galtung, J., & Ruge, M. H. (1965). The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. *Journal of Peace Research*, 2(1), 64–90.

Harcup, T., & O'Neill, D. (2001). What is news? Galtung and Ruge revisited. *Journalism Studies*, 2(2), 261–280. <https://doi.org/10.1080/14616700118449>

Henriques, B. M. V. (2016). *Critérios de noticiabilidade: Diferenças entre o futebol e as restantes modalidades: O caso de “A Bola”, “O Jogo” e “Record”* [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior].

Jornal de Negócios. (2023, 14 de dezembro). *MediaLivre assume controlo do braço de media da Cofina*. <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/medialivre-assume-controlo-do-braco-de-media-da-cofina> [consultado em: 14/01/2025]

Krippendorff, K. (2004). *Content analysis: An introduction to its methodology* (2nd ed.). Sage Publications.

Kumar, R. (2012). A globalização dos desportos: Entre a indigenização do críquete indiano e a popularização do futebol português. *Comunicação & Cultura*, (13), 97–113.

Latas, R. I. (2017). *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo: estudo de caso: A Bola TV* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Comunicação Social].

Lusa. (2019). *Livro de estilo*.

Martins, H. M. L. (2008). *Imprensa desportiva: uma análise comparativa entre Portugal, Espanha e Itália* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa].

Marivoet, S. (2004). Futebol: Desporto e emoção. *Revista Con (m) textos de Sociologia*, 3, 13–15.

McEnnis, S. (2020). Toy department within the toy department? Online sports journalists and professional legitimacy. *Journalism*, 21(10), 1415–1431. <https://doi.org/10.1177/1464884918797613>

Monteiro, D. C. (2020). *Os processos de produção noticiosa e o lugar do futebol na imprensa regional: o caso do jornal Correio do Minho* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho].

Neves, I. M. C. (2016). *A (im) parcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal: Os casos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].

Neuendorf, K. A. (2017). *The content analysis guidebook* (2nd ed.). Sage.

Nolasco, C. (2004). Futebol: Desporto e emoção. *Con (m) textos de Sociologia*, (3), 16–20.

Pinheiro, F. (2005). Imprensa desportiva portuguesa: do nascimento à consolidação (1893-1945). *Ler História*, (49), 171–190.

Pinheiro, F. (2009). *História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875–2000)* [Dissertação de doutoramento, Universidade de Évora].

Pinheiro, F., & Coelho, J. N. (2024). *Campeões de Portugal: Uma história do Campeonato de Portugal*. Edições Afrontamento.

Puertas-Graell, D. (2023). Football, television, and infotainment to reshape Spanish public opinion. In A. Torres-Toukoumidis, A. De Santis, & J. L. Rojas-Torrijos (Eds.), *Periodismo deportivo en Iberoamérica: Casos y desafíos* (pp. 113–137). Editorial Abya-Yala.

Público. (2005). *Livro de estilo* (2.^a ed.).

Record. (2010, 14 de julho). *Record – A história*. https://www.record.pt/historia-record/detalhe/20151221_1438_record--a-historia [consultado em: 14/01/2025]

Rojas-Torrijos, J. L. (2012). La futbolización de la información deportiva: Un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos. *Comunicação & Cultura*, 13, 77–95. <https://doi.org/10.34632/comunicacaoecultura.2012.629>

Rojas-Torrijos, J. L., & Mello, M. S. (2021). Football misinformation matrix: A comparative study of 2020 winter transfer news in four European sports media outlets. *Journalism and Media*, 2(4), 625–640. <https://doi.org/10.3390/journalmedia2040037>

Rojas-Torrijos, J. L., & Ramon, X. (2021). Exploring agenda diversity in European public service media sports desks: A comparative study of underrepresented disciplines, sportswomen and disabled athletes' coverage on Twitter. *Journalism Studies*, 22(2), 225–242. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2020.1809497>

Santos, K., & Martins, J. (2023). As conquistas das modalidades no jornalismo de desporto e a supremacia do futebol: Estudo de caso da imprensa diária desportiva portuguesa. *Revista Comunicando*, 12(1), e023007. <https://doi.org/10.58050/comunicando.v12i1.324>

Serrado, R. (2014). Jogo e desporto no Portugal contemporâneo (1870-1910). *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, 33, 219–251.

Tavares, F. D. M. B. (2012). A especialização jornalística como teoria e objeto: contornos e limites. *Revista Comunicação Midiática*, 7(1), 96-116.

Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo: Por que as notícias são como são* (Volume I). Florianópolis: Editora Insular.

Traquina, N. (2007). *Jornalismo*. Quimera.

Anexos

Anexo I: Entrevista a Ana Paula Marques, Editora da Secção Modalidades do Jornal *Record*

P: Há quantos anos é editora das modalidades no *Record*?

R: Eu estou no *Record* há 30 anos e quando cá cheguei, o *Record* ainda não era um jornal diário, era trissemanário. Mantive-me sempre na secção das modalidades, nunca mudei. Há mais ou menos dez anos passei a subeditora das modalidades e há cerca de oito, nove anos que sou editora das modalidades.

P: Tendo passado tanto tempo a tratar modalidades, sente que de 30 anos para agora se deram muitas mudanças no panorama nacional das modalidades?

R: Como estou há 30 anos no *Record* eu sou jornalista do antes e do depois. O antes das redes sociais, o antes em que para termos informação tínhamos que ir a todos os eventos, tínhamos que ir aos jogos. Se houvesse uma jornada de hóquei em patins com cinco jogos no mesmo dia tínhamos que mandar um colaborador aos jogos para termos as fichas de jogo. Tínhamos que ir às provas todas de ciclismo, e quando íamos tínhamos que fazer a etapa toda porque tínhamos que ouvir o Rádio-Volta para sabermos todas as incidências da etapa. Hoje não, podemos ir a uma prova de ciclismo, fazer a reportagem e depois irmos diretos para a sala de imprensa e estarmos descansados, porque depois na internet temos o filme todo da etapa. Ainda sou do tempo em que o *Record* chegou a ter, há mais ou menos 20 anos, entre seis a oito páginas durante a semana, todos os dias, de modalidades. E durante o fim de semana chegámos a ter edições com nove, dez páginas de modalidades. Hoje nós temos três, às vezes quatro páginas de modalidades durante a semana, e às vezes aos fins de semana ainda conseguimos ter quatro ou cinco. A informação que antes colocávamos em dez páginas temos agora que meter em três. Em termos de visibilidade nas modalidades não mudou muito o paradigma, são os campeonatos onde estão envolvidos os ‘três grandes’ e depois é o ciclismo, o atletismo. Nos últimos anos a canoagem também se intrometeu graças ao Emanuel Silva e ao Fernando Pimenta que começaram a conquistar medalhas. Nos últimos tempos a nataçao também começou a ganhar mais visibilidade com o Diogo Ribeiro.

P: Quais poderão ser as justificações, do ponto de vista editorial, para os resultados obtidos nesta análise? O top 3 foi basquetebol, andebol e ciclismo.

R: Os chamados ‘três grandes’ SL Benfica, Sporting CP e FC Porto estão envolvidos nessas modalidades de pavilhão. No basquetebol estão os três, no andebol e no hóquei em patins também, no voleibol já só estão o Sporting CP e o SL Benfica. Quando chega ao sábado e ao domingo, que são os dias desses campeonatos nacionais, a nossa opção de abrir uma página com o basquetebol e não com o hóquei, ou vice-versa, depende do jogo em si. Por exemplo, se no basquetebol houver um clássico ou um dérbi, e se nas outras modalidades não houver esse confronto entre os ‘três grandes’, a modalidade vai sempre abrir a página para aquele campeonato que tenha o jogo grande. Depois se tivermos por exemplo três aberturas e não houver mais nada de importante nos campeonatos de pavilhão, nós vamos ver que resultados é que houve na jornada para ver qual o mais importante para abrir. Por exemplo, o Sporting no hóquei em patins ganhou ao último classificado, mas se calhar ganhou 1-0 no último segundo e nessa mesma jornada o Benfica ganhou 5-0 e o Porto também ganhou com relativa facilidade. Apesar do Sporting ter ganho só 1-0 com o último classificado, o facto de ter marcado o golo no último segundo já nos dá um tema forte para ser o Sporting a abertura do hóquei em patins e não o Porto ou o Benfica. E isso é válido também para o basquetebol ou o andebol ou o voleibol a abrir. É vermos o que os campeonatos deram naquela jornada. Chegaste à conclusão que o basquetebol teria eventualmente mais destaque que as outras modalidades, mas isso também se deve ao facto de teres incluído a NBA. Obviamente que na NBA temos o Neemias Queta a jogar no atual campeão da NBA (Boston Celtics), pelo que sempre que ele jogasse priorizávamos uma abertura com o Neemias. É fazermos o balanço da jornada e definir o que foi importante, mas partindo sempre do princípio que havendo um clássico, seja em que modalidade for, isso será sempre uma abertura de página, ou às vezes até mais do que só a abertura, pode ser uma página inteira. Às vezes nem é só pelos resultados dos jogos. Por exemplo, o hóquei em patins é uma modalidade muito propícia a guerrilhas e se isso acontecer num jogo em que à partida não dê nada em termos de resultados, mas que tenham existido confrontos, damos destaque a isso.

P: Então não existe mesmo uma preferência por uma modalidade em específico?

R: Não, é só mesmo saber o que há naquele fim de semana. E há fins de semana em que podemos ter clássicos ou dérbis no basquetebol, no andebol e no hóquei. Normalmente os campeonatos de pavilhão estão mais concentrados ao sábado e pode haver nesse dia dois clássicos ou dois dérbis em modalidades diferentes e nós teremos sempre que dar destaque a isso. E volto a frisar, o basquetebol há de ter tido mais destaque por estar incluída a NBA e por consequência o Neemias que arrasta essa modalidade.

P: Em relação às peças jornalísticas usadas, detetei a utilização elevada de breves, 208 vezes, sendo a segunda peça mais utilizada a seguir à notícia, identificada 296 vezes. Qual é a razão por detrás da utilização tão recorrente de breves?

R: As breves, pequeninas notícias, são importantes porque salvaguarda-nos do pouco espaço que temos, porque não temos espaço para dar destaque às modalidades todas. Focando nos fins de semana, que são os dias mais complicados para nós nas modalidades, porque temos os campeonatos todos a decorrer e que têm que levar classificações e fichas de jogo, nós não temos espaço para dar a mesma visibilidade a todas as modalidades que não estejam incluídas nas modalidades de pavilhão. Por isso, as breves são importantes para encaixar todas as modalidades. Por exemplo, uma prova de ciclismo clássica que tenha portugueses, ou uma prova de atletismo no estrangeiro que tenha portugueses, guardamos essas breves para pôr pelo menos esses resultados, mesmo não dando muito destaque temos ali a notícia. E por vezes pode acontecer que às 23h30 tenhamos a secção fechada, mas surge uma notícia muito importante e temos que tomar a decisão de substituir uma das breves por essa notícia que surge de última hora. Mas as breves são para dar resultados de outras modalidades que não tenham sido contempladas naqueles espaços maiores.

P: O ciclismo é uma constante no jornalismo desportivo. O que é que influencia a sua popularidade contínua em Portugal?

R: À exceção das modalidades de pavilhão, que têm os ‘três grandes’ envolvidos, e à exceção dos Jogos Olímpicos, o ciclismo é a modalidade com mais visibilidade nos três jornais desportivos, sem dúvida. Isto porque o ciclismo tem grande peso histórico no desporto em Portugal, devido aos três grandes clubes terem estado envolvidos, e depois

porque o Joaquim Agostinho e mais tarde outros ciclistas vieram a fazer grandes carreiras no estrangeiro. E o ciclismo sempre foi uma modalidade muito popular, de ir à porta das pessoas. Ao longo dos anos foi sempre havendo grandes ciclistas no estrangeiro, o Joaquim Agostinho, o José Azevedo, o Rui Costa que foi campeão do mundo, e agora mais recentemente o João Almeida. E o ciclismo, fora essas modalidades de pavilhão, é a modalidade rainha, a que mais ocupa espaço nos jornais. Ao contrário dos campeonatos coletivos, em que a época começa em setembro e depois vai até maio/junho do outro ano, o ciclismo, tal como a canoagem e o atletismo, tem a sua época resumida ao ano civil.

P: Se tivesse analisado a época atual ou um ano civil os resultados teriam sido diferentes?

R: Claro, ao fazeres uma análise de agosto a maio apanhas os campeonatos na sua plenitude. No caso do ciclismo por exemplo, quase que só o apanhas no final do ano. Em agosto já há a Volta a Portugal, a Volta a Espanha, depois há os campeonatos do mundo, mas o grande volume do ciclismo que se deu na Volta a França já ficou para trás.

Anexo II: Entrevista a Edite Dias, editora da Secção Modalidades do Jornal *A Bola*

P: Há quantos anos é editora das modalidades?

R: Sou editora das modalidades há praticamente um ano. Regressei ao jornal há um ano, era diretora de programas da Bola TV e, entretanto, sofremos uma reestruturação. Tinha estado praticamente 20 anos no jornal, nas modalidades e na altura também editava. Depois fui convidada para ser diretora de programas do canal de televisão. Entretanto com a reestruturação regressei ao jornal e quando isso aconteceu regressei como editora das modalidades. Mas era uma secção onde já tinha trabalhado quase 20 anos, foi sempre a minha secção no jornal.

P: Quais poderão ser as justificações, do ponto de vista editorial, para os resultados obtidos nesta análise? O top 3 foi basquetebol, andebol e atletismo.

R: O atletismo não costuma ser muito...pode ter sido devido à fase de qualificação para os Jogos Olímpicos.

P: Quais são as escolhas editoriais que levam a dar prioridade, por exemplo, ao basquetebol em detrimento de outra modalidade?

R: Se tivesses feito a análise este ano os resultados seriam diferentes, quase de certeza. Normalmente os critérios que nós usamos nas modalidades têm por base vermos se se trata de uma competição oficial. Se eu tiver que decidir entre uma competição oficial e um torneio, escolherei sempre uma competição oficial. Uma seleção nacional em competição oficial sobrepõe-se a qualquer outra modalidade, desde que sejam modalidades que nós consideremos prioritárias, que normalmente são as modalidades de pavilhão que têm o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto a competir. Essas modalidades são o basquetebol, o voleibol, o andebol e o hóquei em patins.

P: O futsal, por exemplo, é noticiado na secção dedicada ao futebol nacional correto?

R: Sim, o futsal não pertence às modalidades. Todos os desportos que pertençam à Federação Portuguesa de Futebol são tratados na secção do futebol nacional. Futsal, futebol de praia, futebol feminino, tudo isso é tratado fora das modalidades. As modalidades são tudo o que não seja futebol, incluindo essas variantes.

P: As modalidades que têm um calendário e formato desportivo semelhante ao futebol são mais suscetíveis a serem escolhidas?

R: Por exemplo, nas páginas em que viste o atletismo, se existir uma grande marca de um atleta numa prova internacional, num europeu, num mundial, numa etapa da liga diamante, isso irá sobrepor-se, por exemplo, a uma fase regular de uma liga de basquetebol por exemplo. O espaço que temos também limita muito a forma como encaixamos as modalidades no jornal. Se eu tiver só duas páginas disponíveis tenho que ter critérios de seleção diferentes. Normalmente o critério de seleção guia-se pela abertura. A abertura é a parte nobre das páginas. Se eu tiver quatro páginas posso fazer quatro aberturas boas. Se tiver oito temas, escolho quatro, mas se tiver oito temas e apenas duas páginas já é muito mais difícil, porque tenho apenas duas aberturas disponíveis e oito coisas para distribuir. E nesses casos o critério fica um bocado à escolha dos editores, mas podem dar-se ainda outras circunstâncias. Por exemplo, o basquetebol tem um protocolo com *A Bola* para que todas as semanas publiquemos, sem dia fixo, uma página que contenha uma reportagem sobre basquetebol. Eles não interferem no conteúdo, apenas garantem que exista uma página por semana dedicada ao basquetebol.

P: Das páginas que analisei, cheguei à conclusão que *A Bola* tem uma menor diversidade de modalidades quando comparada com o *Record*, mas produzem conteúdos mais extensos, existindo até uma discrepância entre o número de notícias e o número de breves publicadas, que é mais uniforme no *Record*. Porque é que optam por este formato?

R: Existem dias em que há muita coisa para noticiar e que acontecem coisas muito pequenas. Nesses casos decido que vou fazer uma coluna de breves, porque não tenho tanto tempo, pessoas suficientes, ou então porque o interesse não justifica uma peça maior. Isto costumam ser notícias mais pontuais, como por exemplo um atleta estrangeiro

que tenha batido um recorde mundial. São notícias que eu tenho que dar, mas que por vezes, pelo número de páginas reduzido, não posso dar essa notícia como abertura, porque não de existir notícias para dar sobre portugueses que são mais interessantes para colocar na abertura. Nesses casos, se tiver quatro ou cinco notícias pequenas opto por fazer uma coluna com breves. Há dias em que isso não acontece e que se passam poucas coisas e nesses dias prefiro fazer duas ou três notícias com um ângulo maior e tentar que sejam mais trabalhadas do que estar a forçar breves. A escolha é feita consoante a quantidade de coisas que tenho para publicar. Se tiver muita coisa e não me couber tudo em duas páginas, tenho que fazer uma coluna de breves porque não quero deixar de dar as notícias. Por exemplo, o ténis de mesa é uma modalidade que normalmente não é tratada como abertura a não ser que haja um resultado que justifique, porque não é uma modalidade prioritária, mas os atletas olímpicos costumam estar em competições oficiais, portanto sempre que posso gosto de dar os resultados dos portugueses que estão a competir e a jogar lá fora.

P: A cultura desportiva portuguesa também influencia o destaque dado a certas modalidades? O ciclismo, por exemplo, é um desporto regularmente noticiado desde o começo do jornalismo desportivo.

R: Sim, nós costumamos noticiar sempre as grandes voltas, os giros. Nós tínhamos, pela altura em que fizeste a tua análise, algo que praticamente já não existe nos jornais desportivos que, mas que existiu durante muito anos, que são os colaboradores. Os colaboradores são pessoas que não pertencem ao quadro do jornal, mas que são especialistas em determinada área, e nós tínhamos provavelmente o maior especialista em ciclismo em Portugal, que era o Fernando Emílio, que já faleceu. Portanto, tínhamos sempre notícias de ciclismo porque o Fernando era uma pessoa que sabia e conhecia tudo sobre ciclismo. Agora já não temos colaboradores, ou seja, já não temos o acesso privilegiado, nem tempo porque temos redações cada vez mais curtas. O que eu costumo fazer quando chego à redação é ver o que a agenda da Lusa tem que vai acontecer. Na maior parte das vezes é curta, sendo que depois vou dar uma volta pelos sites das principais federações desportivas, vou às redes sociais e tento perceber se há alguma história gira, se há alguma forma de pegar nessa história e muitas vezes encontram-se notícias. Os clubes e os atletas também trabalham cada vez mais com as redes sociais, e isso de alguma forma ajuda o nosso trabalho.

P: E porque é que escolhem, por exemplo, dar primazia ao basquetebol em vez de hóquei em patins?

R: Depende sempre dos jogos. Se eu tiver só duas páginas e tenho basquetebol, andebol e hóquei em patins, três modalidades importantes, eu guio-me sempre pelo jogo mais interessante. Se houver um Benfica-Porto, não tenho dúvidas entre um jogo de menor perfil. Se tiver por exemplo o Benfica a jogar em duas modalidades, dou primazia ao jogo que pareça mais competitivo: se é líder, pela probabilidade de haver uma surpresa. Já aconteceu eu decidir uma coisa quando chego ao jornal, e pela noite ter que mudar tudo porque aconteceu alguma coisa inesperada. Nas modalidades cujo calendário não é tão regular, contemplamos sempre os grandes eventos que têm impacto mundial, ou então a proximidade como no caso da Volta a Portugal no ciclismo. Depois disso, o facto de existirem portugueses a competir também influencia. Normalmente tentamos acompanhar os portugueses nas provas internacionais e no estrangeiro. Se esses portugueses fizerem bons resultados sobre a importância, se fizerem resultados mais modestos descem para darem lugar aos que fizeram resultados mais importantes.

M

MODALIDADES

VOLEIBOL Lauren Matthews reforça FC Porto

A norte-americana Lauren Matthews, de 23 anos, é a mais recente reforço do FC Porto, que em 2023/24 competirá com equipa própria. A oposta, de 1,83 metros, chega das tailandesas do Nakhon Ratchasima.



CICLISMO Tao Geoghegan Hart troca Ineos pela Trek

O britânico Tao Geoghegan Hart, de 28 anos, vencedor do Giro de 2020 e que abandonou a edição deste ano devido a uma grave queda, vai deixar a Ineos após três anos, para ingressar na Trek, com quem assinou até 2026.

PARALÍMPICOS Cinco portugueses na luta pelas medalhas

Carla Oliveira e Ana Correia (final), Cristina Gonçalves, André Ramos e David Araújo (bronze) são os portugueses que amanhã vão lutar pelas medalhas no boccia nos Campeonatos Europeus que decorrem em Roterdão.

ANDEBOL Sub-19 lutam pelo 5º lugar

A Seleção sub-19 perdeu com a Dinamarca por 35-25 (20-14 ao intervalo) nos 'quartos' Mundial, falhando a qualificação para as meias-finais, pelo que agora o objetivo passou a ser o 5º lugar, que discute hoje diante das Ilhas Faroé.

O selecionador Nuno Santos reconheceu que a Dinamarca colocou muitos entraves à equipa portuguesa. "Foi um jogo muito difícil - com uma diferença física enorme - iniciámos com o sistema 6-0, que era o sistema onde aparentemente eles estão mais confortáveis, a pensar que seria bom para nós, mas nesse sistema mantivemo-nos em baixo e, com o seu jogo exterior, a Dinamarca conseguiu superiorizar-se", explicou o técnico, reconhecendo que o encontro de hoje também "vai ser um jogo difícil pelo desgaste".

HÓQUEI EM PATINS Sporting já prepara época

O Sporting iniciou a pré-temporada com a realização dos exames médicos e com duas caras novas no plantel: Rafael Bessa e Facundo Bridge, oriundos do Valongo, para onde foi João Almeida.

Coube a João Souto dar as primeiras impressões sobre o regresso aos trabalhos e traçando já os objetivos. "A temporada passada acabou por ser mais de adaptação a novas ideias, mas a equipa assimilou-as rapidamente e acho que fizemos uma boa época, no entanto não conseguimos materializar isso em títulos... este ano queremos melhorar e temos de trabalhar ainda mais para conseguirmos materializar o trabalho em títulos", disse o avançado aos meios de comunicação do clube.

CANOAGEM

TREZE PARA DAR SORTE



META. Maria Rei/Teresa Portela/Joana Vasconcelos/Francisca Laia querem levar o K4 a Paris'2024

Seleção definida para o Mundial de Duisburgo, que é a principal prova de apuramento olímpico

ANA PAULA MARQUES

Está definida a Seleção Nacional que vai estar no Mundial de Duisburgo, Alemanha, de 23 a 27 deste mês, com um propósito concreto: o apuramento do maior número de atletas e embarcações para Paris'2024.

Na canoagem, o Campeonato do Mundo do ano anterior aos Jogos Olímpicos apresenta-se como a principal prova de apuramento, restando depois já em 2024 uma competição Europeia para definir as últimas vagas.

Fernando Pimenta lidera mais uma vez as ambições nacionais, representadas por 13 canoístas, distribuídos por diversas embarcações. O medalha de bronze em Tóquio'2020 não deverá ter problemas em garantir a qualificação

CANOISTAS E EMBARCAÇÕES

Provas olímpicas

200 metros: K1 - Beatriz Fernandes; 500 metros: K1 - Teresa Portela; K2 - João Ribeiro/Messias Baptista e Francisca Laia/Joana Vasconcelos; K4 - João Ribeiro/Messias Baptista/Kevin Santos/Emmanuel Silva e Francisca Laia/Teresa Portela/Joana Vasconcelos/Maria Rei; C2 - Bruno Afonso/Marco Apura e Inês Panetra/Beatriz Fernandes; 1000 metros: K1 - Fernando Pimenta e C1 - Marco Apura

Outras provas

200 metros: K1 - Kevin Santos; 500 metros: K1 - Fernando Pimenta; 5000 metros: K1 - Fernando Pimenta; Paracanoagem 200 metros: VL2 - Norberto Mourão; K11 - Alex Santos e K11 - Floriano Jesus

FERNANDO PIMENTA, BRONZE EM TÓQUIO'2020 NO K1 1000, LIDERA AMBIÇÕES NACIONAIS NA ALEMANHA

ção no K1 1000, sendo que a Federação Portuguesa coloca grande foco nos dois quartetos do K4,

pois, apurando-se, são logo oito atletas garantidos nos Jogos Olímpicos do próximo ano.

O K4 masculino é liderado pelos experientes Emanuel Silva e João Ribeiro, aos quais se juntam Messias Baptista e Kevin Santos, este último a render David Varela em relação ao quarteto que foi 8º em Tóquio'2020.

Em femininos, Teresa Portela, Joana Vasconcelos, Francisca Laia e Maria Rei vão tentar levar o K4 500 a bom porto rumo aos Jogos Olímpicos, depois da desilusão que foi o não apuramento para Tóquio'2020.

Há ainda a possibilidade de qualificação através das embarcações a solo ou a dois e também no que às canoas diz respeito, bem como na paracanoagem.

Nos últimos Jogos Olímpicos, a canoagem portuguesa fez-se representar por oito atletas, sete na velocidade (Pimenta, Silva, Ribeiro, Varela, Baptista, Portela e Vasconcelos) e um no slalom (Antoine L'auray).

ATLETISMO Seleção sub-20 teve surto de amigdalite

Lourenço Rodrigues foi 6º na final dos 1000 metros obstáculos (com recorde pessoal de 9.00.39, menos seis segundos), que fecharam a participação portuguesa nos Europeus sub-20, já Tiago Sucena foi 15º nos 10 km marcha.

De acordo com nota da Federação Portuguesa (FPA) alguns atletas lusos acabaram por não participar nas últimas provas devido a "um surto de amigdalite" que afetou a delegação nacional e outros elementos hospedados no mesmo hotel, em Jerusalém. Foram os casos de André Franco (400 m barreiras), Tiago Pereira (tríplo), André Barbosa (5 000) e Guilherme Martins (10 km marcha).

BREVES

ANDEBOL. O FC Porto bateu o Dinamo Bucareste por 38-35 em jogo de pré-temporada em Vila Nova de Gaia. Entretanto, o Benfica defronta hoje os alemães do Melsungen e amanhã o Logroño, no Torneo de Logroño, em Espanha. Já o Sporting, que contraiu o jovem de 16 anos, Rafael Vasconcelos, vai a França disputar também um torneio, defrontando amanhã o Chartres e no domingo o Alx.

CICLISMO. A equipa sub-23 (Óbidos Cycling Team) participa em três clássicas este mês: GP Puggiana (11), Firenze Varesoglio (15) e GP Capodarco (16).

TÉNIS DE MESA. Marcos Freitas (22), Tiago Aguilón (41) e João Gerardo (45) foram eliminados do WTT Contender do Rio de Janeiro, respetivamente diante do japonês Sora Matsushita (134), por 3-1, o eslovaco Yang Wang (57), por 3-2, e o alemão Dang Qu (13), por 3-1, respetivamente.

Anexo IV: Exemplo de Página de Modalidades do Jornal Record



OVAÇÃO. Amigos e familiares receberam em festa o campeão mundial de omnium

CAMPEÃO EM CASA

Ciclista português teve recepção apoteótica após ter feito história nos Mundiais de pista

JOÃO BATISTA SEDIKAS

Foi ao som de gritos "campeão, campeão, hiri, hiri" e palmas, que o português foi recebido no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, no regresso a Portugal, após ter feito história nos Mundiais de pista. Amigos, familiares e o presidente da Federação (FPC), Delmino Pereira, aguardavam o novo campeão mundial de omnium com bandeiras, cartazes e um enorme desejo de o felicitar. "É um misto de sensações, es-

tou externamente feliz por ver este apoio, por ver a a minha família aqui, a vibrar comigo, com este título. Apoiam-me todos os dias, permitem que sonhos como este se concretizem", começou por dizer hiri Leitão, que depois falou sobre as lágrimas que derramou quando viu que tinha sido campeão mundial. "Alívio, feli-

"É UM MISTO DE SENSACIONES, ESTOU EXTREMAMENTE FELIZ POR VER ESTE APOIO, POR VER A MINHA FAMÍLIA AQUI"

cidade, de dever cumprido por representar o país da melhor forma". E sonhava com este título? "Sim, mas nem todos os sonhos se

concretizam, mas este concretizou-se".

Sobre o que o futuro ainda lhe reserva, ele que tem 25 anos, o português disse aos jornalistas que não gosta de criar demasiadas expectativas, "sou até um pessimista", frisou ainda.

Quanto aos Jogos Olímpicos, hiri Leitão recordou que o objetivo principal é garantir o apuramento. "Estamos todos focados nisso, é para isso que trabalhamos", vinçou.

O nosso jornal falou também com Carlos Leitão, pai do campeão mundial. "É um miúdo que sempre teve dedicação e o foco para alta competição, sempre apoiamos. O Futuro? Está no início da carreira, tem ainda muitas medalhas para dar a Portugal".

HOJE HÁ CRI ELITES

Duo luso ataca 'top 10'

João Almeida e Nelson Oliveira são os portugueses que hoje alinham no contrarrelógio do Mundial em Glasgow, e o foco está o top dez, já que as dez primeiras nações garantem uma segunda vaga nesta especialidade para Paris 2024. "É sempre nosso objetivo termos dois contrarrelógistas nos jogos e é também sempre objetivo ficarmos nos dez primeiros nos Campeonatos do Mundo e da Europa", frisou o selecionador, José Poeira, em declarações à Federação (FPC). Nelson Oliveira traça a meta pessoal, que vai de encontro à da Federação. "Melhorar a classificação dos anos anteriores [em 2022 foi 8º]", disse.



Almeida e Oliveira

Já João Almeida destaca a distância (47,8 km), mas diz que "ficaria feliz" com um top 10. "Não será fácil, porque os adversários são muito fortes".

Estes são alguns dos adversários de que o português fala: Remco Evenepoel, Vout van Aert, Tadej Pogacar, Filippo Ganna, entre outros.

'SHORT RACE' BTT

Raquel Queirós 27ª no Mundial

A olímpica Raquel Queirós foi ontem 27ª na prova de 'short race' do Mundial de BTT, também em Glasgow, em prova ganha pela francesa Pauline Ferrand-Prevot. Amanhã, a portuguesa participa na prova principal, a de cross country, que a levou à estreia em Jogos Olímpicos em Tóquio 2020. Em juniores, Rafael Sousa foi 35º e Beatriz Guerra 43ª.

Já no Mundial de paraciclismo, Bernardo Vieira foi 7º no contrarrelógio de estrada na classe C1, enquanto Telmo Pinão terminou no 19º lugar em C2.

CICLISMO 29

CHEGADA A OUREM

Reis aguenta amarela na vitória de Linarez

84ª VOLTA A PORTUGAL De 9 a 20 de agosto

CLASSIFICAÇÕES

1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa	6ª etapa	7ª etapa	8ª etapa	9ª etapa	10ª etapa
Leangel Linarez (VIM) Tavler	Daniel Baber (J. CHE) Caja Rural	Tomas Barta (J. CHE) Caja Rural	Miguel Fernandez (ESP) Burgos	Francisco Campes (POR) Bar. Seculal	Rafael Silva (POR) Elgas	Adrián Bustamante (COL) Bala	Hugo Mendes (POR) EF Education	Luís Mendonça (POR) Clacodrive	Rafael Reis (POR) Clacodrive

GERAL

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Rafael Reis (POR) Clacodrive	Leangel Linarez (VIM) Tavler	Daniel Baber (J. CHE) Caja Rural	Evemio Juaristi (ESP) Euzakati	Maurício Moreira (BRA) Clacodrive	César Martínez (POR) Bala	Inigo Elongui (ESP) Bala	Tiago Antunes (POR) Elgas	Lukas Meizer (AUT) Nova Berg	M. Vermeulen (AUS) Woudberg

PRIMEIROS LINAREZ

Porto: Leangel Linarez (VIM), Tavler; Montanha: Diogo Narciso (PFC), CreditBom; Juaristi: Daniel Dias (POR), CreditBom; Equipa: Kelly/Simões/LDO

Narciso, sendo que o primeiro foi o último resistente, resistindo também a uma picada de abelha no lábio, que o levou a ser assistido pelo médico da prova.

A luta pelas bonificações continuará certamente a animar esta Volta, pelo que hoje em Abrantes poderá haver um novo líder ou um Reis a resistir. © A.P.M.



RÁPIDO. Venezuelano impõe-se ao sprint



modali**.a**bola.pt

MAIS DESPORTO

27

Setor desportivo
14 de outubro de 2013
A BOLA

Benfica empata na estreia

Campeão nacional iniciou a defesa do título com igualdade a dois golos em Braga • Jogo decidido na segunda parte • Goleada coloca OC Barcelos na liderança da tabela classificativa

CLASSIFICAÇÃO

→ Campeonato Placard → 1.ª Jornada

Arventado Pacense-Sporting	0-0
Riba d'Ave-Oliveirense	1-3
SC Tomar-Turquel	0-1
OC Barcelos-Murches	0-1
HC Braga-Benfica	2-2
Valongo-CH Carvalhos	2-2
Famalicense-FC Porto	2-7



Benfiquista Nil Roca tenta tirar a bola ao anfitrião Diogo Selxas sob o olhar atento do capitão Gonçalo Meira

2.ª Jornada - 7 de outubro Murches - Inv. Pacense, Oliveirense - OC Barcelos e Turquel-Riba d'Ave. 8 de outubro: Benfica-Valongo, FC Porto-HC Braga, Sporting-Famalicense e CH Carvalhos-SC Tomar

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1. OC BARCELÓS	1	1	0	0	8-0	3
2. SC Tomar	1	1	0	0	6-1	3
3. Sporting	1	1	0	0	5-0	3
4. FC Porto	1	1	0	0	7-2	3
5. Valongo	1	1	0	0	3-1	3
6. Oliveirense	1	1	0	0	3-1	3
7. HC Braga	1	0	1	0	2-2	1
8. Benfica	1	0	1	0	2-2	1
9. Riba d'Ave	1	0	1	0	1-3	0
10. CH Carvalhos	1	0	1	0	1-3	0
11. Famalicense	1	0	1	0	2-7	0
12. Turquel	1	0	0	1	1-6	0
13. Inv. Pacense	1	0	0	1	0-5	0
14. Murches	1	0	0	1	0-1	0

INFORMAÇÃO

Campeonato Placard - 1.ª Jornada
Pavilhão de Siqueira, em Braga

HC BRAGA - Nelson Rige (32), Diogo Selxas, Vítor Pena, Pedro Mendes (33) e Jorge Silva (35). **ANfitrião** - António Tábua, Gonçalo Meira e Miguel Henriques. **FRANQUIA** - Pedro Henrique (32), Lucas Ordóñez, Nil Roca, Roberto Di Benedetto e Gonçalo Pinto. **DIPO** - Diogo Rafael (47), Carlos Nicóla (28), Pol Marnabá, Lucas Ribeiro e Bernardo Mendes (32).

ÁRBITROS - Paulo Mendes e Manuel Oliveira
MARCAÇÃO DO MARCAÇÃO 6-12-1 62-2

por
GABRIELA MELO

HC Braga é a primeira equipa a travar o campeão nacional Benfica, também recente vencedor da Supertaça e da Elite Cup, ao obrigá-lo a um empate a dois golos na primeira jornada do Campeonato Placard, que não se converteu em triunfo por pouco, em partida realizada no Pavilhão de Siqueira.

No final de um jogo equilibrado e «razoavelmente», o treinador do

HC Braga, Tô Neves, qualificou a igualdade de «agradável», ajustada ao volume do Benfica, na qual os seus jogadores beneficiaram das melhores oportunidades.

A tarefa do HC Braga de obrigar o Benfica a dividir pontos só se começou a esboçar na segunda parte da partida na preenchida casa de adeptos. Os guarda-redes Nelson

Filipe e Pedro Henriques mantiveram as balizas a salvo das bolas rematadas pelos adversários e foram determinantes no empate.

Num remate de meia distância, Carlos Nicóla inaugurou a contagem. O avançado fez depois a falta sobre Jorge Silva na origem do empate obtido por Pedro Mendes, que converteu o livre direto resul-

tante do cartão azul, já no âmbito das novas regras, a permitirem ao guarda-redes mexer-se com o apito árbitro.

Em três minutos, o HC Braga colocou-se em vantagem quando Jorge Silva concluiu um contra-ataque com um golo de remate cruzado. A turma de Tô Neves teve dificuldade em manter essa supe-

rioridade perante a investida do Benfica na procura do golo, sofrendo o segundo empate do encontro, por Diogo Rafael.

Ainda assim, o HC Braga esteve mais perto do sucesso ao beneficiar de um penalti por derrube de Gonçalo Meira que Vítor Hugo não conseguiu transformar em golo devido a Pedro Henriques.

Nos últimos 20 segundos, as equipas continuavam empatadas e ambas à beira da 10.ª falta, a permitir marcar de bola parada, mas o resultado não se desfez.

Finalizada a primeira jornada com as equipas envolvidas na Taça Continental, o OC Barcelos é o primeiro líder devido à goleada aplicada ao Murches. Benfica e HC Braga estão a meio da tabela.

BASQUETEBOL

Mãozinha de Landis no apuramento

→ Max viu de fora a derrota do FC Porto, mas os três pontos que marcou antes de se lesionar...

O FC Porto perdeu ontem frente aos russos do Manisa por 80-70 na qualificação para a Taça Europa, mas foi um dos dois melhores resultados classificados e por isso mantém destaque conhecido horas depois do final do encontro dos grupos.

Um apuramento que chegou por três pontos. Três pontinhos. Os últimos momentos da vitória frenética de Nevezis, no lance em que o jogador russo pôde fazer o jogo valer, mas acabou a perder o resto da época. Já, portanto, com Landis na

Taça Europa - Qualificação - Grupo B
Muradlye Sports Hall, em Manisa (Turquia)

MANISA BBSK	FC PORTO
80	70
POR PONTOS	
23-14	20-18
22-17	15-21

MANISA BBSK - Daron Russel (12), John Robertson (16), Paolo Cruz (17), Berkay Sirtinoglu (1), Ryan Luther (15), Ayberk Olmaz (7), James Anderson, Donkhan Engindizen, Emanuel Terry (10) e Ragıp Atar (2)

FC PORTO - Anthony Barber (13), Tanner Omid (6), Charlton Kloof (10), Phil Fayne (8) e Cleveland Melvin (13); Hano Sá (2), Miguel Maria (6), Keven Gomes, João Guerreiro (2), Miguel Queiroz e Luis Silva

ÁRBITROS - ANDRÉ KANDIMIR - FERNANDO SÁ

TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO

→ Grupo B

FC Porto-Nevezis	100-94
Nevezis-Manisa BBSK	80-88
Manisa BBSK-FC Porto	80-70

TAÇA EUROPA

→ Grupo B

Balken Bears (Dinamarca)	
Norrkøping Dolphins (Suecia)	
FC Porto (Grécia)	
Manisa BBSK (Portugal)	

→ 1.ª Jornada

Balken Bears-Manisa BBSK	18/10
Norrkøping Dolphins-FC Porto	18/10

FC Porto perdeu, mas segue em frente

se veria uma resposta do FC Porto.

O certo é que ela chegou. Tarde, demasiado tarde. E, sobretudo, inconstante. Miguel Maria com seis pontos seguidos ainda devolveu a esperança, colocando o marcador em 67-60. Melvin reduziu para cinco pontos de diferença logo a seguir. Mas depois voltou o desnorte e nos últimos cinco mi-

FC Porto perdeu, mas segue em frente

minutos, sem margem para erro, o FC Porto sofreu um parcial de 13-10.

A boa notícia veio horas mais tarde. Graças aos três pontinhos de diferença.

Segue-se agora a fase de grupos que reserva um reencontro com o Manisa e ainda confrontos com os dinamarqueses Balken e os suecos Norrkøping Dolphins.

ADERITO ESTEVES

Anexo VI: Exemplo de Página de Abertura com Breves da Secção Mais Desporto do Jornal A Bola

26

modali@abola.pt

MAIS DESPORTO

Sábado 14 de outubro de 2023 A BOLA

Voltaram a cortar a Luz!

Oliveirense torna a bater o Benfica em casa em 48 h • Nunca esteve em desvantagem na 2.ª parte • Esforço de José Silva foi insuficiente

BASQUETEBOL

XV Taça Hugo dos Santos - Grupo A, 1.ª Jornada Pavilhão Fidelidade, em Lisboa

BENFICA	OLIVEIRENSE
71	78
POR PERÍODOS	
24-21	14-18
13-20	00-00

BENFICA - Tony Douglas (3), Aaron Broussard (9), José Silva (13), João Gomes (2) e Terrel Carter (9); Diogo Gameiro, Makram Romdhane (9) e Ivan Almeida (7); Trey Dreadsif, Eduardo Francisco, José Barbosa e Sérgio Silva.

OLIVEIRENSE - Wes Washphun (15), Pablo Bertone (11), Henrique Barros (2) e Darius Carter (11) e João Fernandes (13); Justin Gordon (15), Filipe Bortoso (1), João Embalo (10), Nuno Santos, Daylin Thomas e Kevin Silva.

NOBRETO ALVES **JOÃO FIGUEIREDO**

ÁRBITROS
Pedro Maia, Bruno Maciel e Ricardo Ferreira

FOR
MIGUEL CANDEIAS

José Silva converteu 10 dos seus 13 pontos após o intervalo, incluindo dois tripos

PARA que não houvesse dúvidas, dois dias depois de ter batido o Benfica por 73-74 em jogo em atraso da 1.ª jornada da Liga Betlic, a Oliveirense regressou à Luz para tornar a derrotar os bicampeões nacionais por 71-78 (24-21, 14-18, 13-20, 20-19), desta feita na 1.ª ronda do Grupo A da XV Taça Hugo dos Santos.

Tendo começado a liderar por 7-0 em menos de 2m, essa acabaria

por ser a maior vantagem que os encarnados tiveram em toda a partida onde o conjunto de Oliveira de Azeis conseguiu que os donos da casa, que gostam de jogar em transição não marcassem qualquer ponto em contra-ataque na 1.ª parte.

E depois de quatro igualdades, a última a 29-29, fossem para o balneário já com desvantagem de 38-39 num lançamento de João Fernandes (13 pts, 12 res, 4 ass) que registou 8 dos seus 13 pts na 1.ª parte e teve um papel importante na área restritiva numa equipa que procurou, sobretudo, resolver as coisas fora do garraão.

Pode parecer incrível, mesmo para quem não tenha assistido ao

embate de quarta-feira, mas o Benfica nunca mais recuperou o comando. Justin Gordon (15) e Fernandes construíram um parcial de 2-10 em 3.35m (40-49) que, pela primeira vez, permitiu que os nortenhos liderassem por mais de 4.

Com demasiados turnovers (21, 12 no 1.ª parte), levou tempo ao Benfica acertar movimentações ofensivas eficazes e nunca - tirando na segunda metade do último quarto - procurou em Terrel Carter (9 pts, 5 res) alguém que trouxesse um poder debaixo das tabelas que a Oliveirense tivesse dificuldade em contrariar, pois os forasteiros vinham preparados para fechar os caminhos para o cesto com ajudas.

E foi com dois tripos de Wesley Washphun (15 pts, 2 res, 9 ass, 2 rbl) e João Embalo (10 pts, 7 res, 3 ass, 3 rbl) que os homens de João Figueiredo chegaram, em duas ocasiões (47-57, 49-59), à vantagem das dezenas antes do termo do 3.º quarto (51-59).

Se o Benfica não queria voltar a perder em casa, faltava-lhe alguém fosse capaz de trazer algo diferente no ataque e que a defesa que faz da equipa ser bicampeã nacional aparescesse. José Silva (3/4 em tripos), trouxe a mão quente ao converter 12 dos seus 13 pontos no derradeiro período.

E a paragem do adversário também surgiu num parcial 6-0 (67-70), em que todos os cestos foram marcados por... José Silva. Figueiredo viu-se então obrigado a pedir um urgente desconto de tempo a 2.47m do apito final para arrumar a casa e recordar como se podia sair daquela pressão.

Funccionou! O argentino Pablo Bertone (11 pts, 3 ass) - autor de 8 pontos no 4.º quarto - marcou de imediato um lançamento de três, mas foi o base Washphun que a mais de 2 metros da linha do 6,75m mudou a partida a 24s do fim (71-76) para depois dois lances livres de Darius Carter (11 pts, 4 res) selarem o resultado.

Note-se que seis elementos da Oliveirense terminaram com pelo menos uma dezena de pontos e 20 do total vieram diretamente da perda de bola do adversário. O banco contribuiu com 26 pontos, enquanto os suplentes dos visitados ajudaram com 16, todos produzidos pelas ações de Makram Romdhane (9 pts, 6 res, 3 ass) e Ivan Almeida (7).

Até ao intervalo João Gomes (21 pts, 9 res, 2 rbl) ajudou o Benfica com 15 pontos.

BREVES

HÓQUEI EM PATINS

Roberto Di Benedetto fica no Benfica até 2023
Contratado no verão de 2022 ao Liceo e com contrato até 2025, o internacional francês Roberto Di Benedetto, 26 anos, prolongou o vínculo com as águias até 2028. E por falar no Benfica, o campeão nacional recebe esta tarde (19 h) o FC Porto, prato forte da 3.ª jornada do Campeonato Placard, HC Braga-Sporting (17 h), J. Paços-OLiveirense (17.30 h), Felisense-GRF Murches (18 h), Riba d'Ave-Carvalhos (18.30) e OC Barcelos-HC Turquel (21.30 h) também jogam hoje, enquanto o Valongo-SC Tomar é no próximo dia 19, quinta-feira.

SC Tomar vence na Liga dos Campeões

No jogo de estreia do Grupo B, os nabitinos golearam, por 11-0, os alemães do Walsum. Hoje medem forças com os italianos do Grosseto e amanhã frente aos franceses (e anfitriões) Noisy le Grand, que ontem também golearam, 9-2, os transalpinos. Os dois primeiros garantem acesso à fase de grupos.

JOGOS LA-2028

Cinco novas modalidades
O Comité Olímpico Internacional aprovou, ontem, a introdução de cinco novas modalidades para os Jogos Olímpicos de 2028, em Los Angeles (EUA): flag football (uma variante do futebol americano), squash, lacrosse, basebol/softbol (versão feminina) e criquete.

TÊNIS DE MESA

Geraldo afastado em Omã
João Geraldo foi ontem afastado nos quartos de final do WTT Contender de Mascate. Omã, às mãos do brasileiro Hugo Calderano, que venceu por 3-0 (16-14, 11-8 e 13-11).

TÊNIS

Nuno Borges na meta-final
Nuno Borges, número 85 do mundo, está nas metas-finais do Challenger em Shenzhen, China, ao derrotar Yu Hsiou Hsu (184.ª, Taiwan) por 2-0 (7/6 (7-0) e 6/0). Agora enfrenta o bielorrusso Egor Gerasimov e em caso de vitória chega à terceira final de um Challenger este ano.

RÁGUEBI

Quartos do Mundial
Gales-Argentina (hoje, 16 h), Irlanda-Nova Zelândia (hoje, 16 h), Inglaterra-Fiji (amanhã, 16 h) e França-Africa do Sul (amanhã, 20 h) são os jogos dos quartos de final.

FÓRMULA 1

Bélgica fica até 2025
GP da Bélgica (Spa-Francorchamps) vai manter-se no calendário da Fórmula 1 pelo menos até 2025.

ANDEBOL

Benfica vence na fortaleza da Maia

→ Conjunto encarnado foi a casa do Águas Santas somar os três pontos: 31-27

Já se sabe que não é fácil derrotar o Águas Santas na fortaleza maia. Que o diga o tetracampeão nacional FC Porto, que já esta época não foi além de um empate. Mas o Benfica, pese o início tremido no Campeonato Placard Andebol 1 - quatro vitórias, um empate, duas derrotas -, foi ao pavilhão do Águas Santas e venceu por 31-27, partida inaugural da 8.ª jornada transmitida em direto na A BOLA TV.

E os primeiros 30 minutos foram decisivos para o êxito dos encarnados, que até nem entraram bem e deixaram a equipa local liderar...

na fase inicial. Depois do 3-1, um parcial de 0-4 catapultou os encarnados para a liderança, poleiro de onde não mais saíram até final.

O Benfica fez uma primeira parte em crescendo - 3-5, 5-9, 6-12, 7-15 e 10-18, resultado ao intervalo -, mas na segunda surgiu a reação (natural) dos anfitriões, que, porém, nunca colocaram em causa o êxito dos encarnados. Com quatro golos cada, Lumbroso e Djordjic foram os melhores marcadores do Benfica, mas o melhor do jogo foi Manuel Lima: 8 golos.

A 8.ª jornada completa-se hoje com os seguintes jogos: ABC-FC Porto (17 h), Martimho-V. Guimarães (17 h), Belenenses-Póvoa AC (18 h), V. Setúbal-Avanca (18 h) e Sporting-FC Gata (18.30 h).

MOTOGP

Miguel Oliveira: «Foi um bom dia»

→ Português da RNF Aprilia foi o 7.º mais rápido e hoje estará na Q2 e corrida sprint do GP Indonésia

«Foi um bom dia. Na última tentativa com o pneu macio atrás senti-me forte. Houve muitas bandeiras amarelas e estava a ficar um pouco impaciente para conseguir uma volta rápida. Mas, no final, consegui fazer uma volta limpa», declarou Miguel Oliveira após, ontem, no treino cronometrado no Circuito de Mandalika, ter conseguido o 7.º melhor tempo (1.31,1990m) para o apuramento direto para a Q2 de hoje do Grande Prémio da Indonésia de MotoGP.

Performance que o deixou a 0,725s de Alex Espargo (1.30,4740) e do também espanhol Maverick

Vinales (a 0,170s), ambos igualmente da Aprilia.

Curioso é que, inicialmente, o português da RNF MotoGP Team nem havia ficado com a «noção se era um resultado suficiente» na pista em que ganhou na passada temporada. «O traçado de Mandalika adequa-se a muitos aspetos da nossa moto e tenho de tirar partido disso. Acredito que posso estar mais próximo dos pilotos de fábrica [Aprilia] do que aquilo que estou agora e esse será o objetivo», salientou ainda Oliveira, de 28 anos, que considera haver «ainda trabalho a fazer» na preparação da moto para a corrida sprint deste sábado.

O GP da Indonésia é a 15.ª prova das 20 que constituem o Mundial em 2023.

84

30

mais desporto
JUDO SELEÇÃO

Quarta-feira
20 de setembro de 2023
A BOLA

«Ando com o ego ferido»

Depois da prata no Grand Prix de Zagreb, Jorge Fonseca deseja o ouro no Grand Prix de Baku. Quer chegar aos Jogos como cabeça de série

por MIGUEL CANDEIAS

«ESTIVE a treinar muito para ver se consigo chegar a Baku e ganhar a medalha de ouro. Esse é o objetivo. Até para levantar o ego, ando com ele um bocadinho ferido», afirmou Jorge Fonseca (-100 kg) a A BOLA sobre a participação no Grand Slam de Baku. Prova que, entre sexta-feira e domingo, conta com a presença de sete judocas da Seleção - João Fernando (-81 kg), Maria Siderot, Joana Diogo (-52 kg), Telma Monteiro (-57 kg), Bárbara Timo (-63 kg) e Rochelle Nunes (+78 kg) -, todos da equipa que luta pelo apuramento para os Jogos de Paris-2024.

Olimpico do Sporting quer regressar ao top do ranking mundial antes de Paris-2024

14.ª etapa das 17 que constituem o Circuito Mundial em 2023, Baku sucede ao Grand Prix de Zagreb, onde, em agosto, o olimpico do Sporting, atual 14.º do ranking mundial e 13.º da qualificação olímpica, regressou aos pódios após longos 14 meses de jejum. Cedendo apenas, na final, frente ao sérvio Aleksandar Kukolj (15.º), que marcou wazari a 36s do fim.

«Quero ver se volto a conseguir fazer a diferença e manter-me neste registo a que cheguei para dar o melhor no Azerbaijão», salientou Fonseca, de 30 anos, que em Zagreb, e insatisfeito por não ter ganho a competição, revelou que aquela era «uma medalha de sofrimento e trabalho». «Esta medalha significa muito! Trabalhei bastante para ela. Lesionei-me, estive oito meses parado. Depois voltei, mas as coisas

não estavam a correr muito bem. Tentava regressar ao que era antes, mas nada acontecia como queria. É uma medalha de sofrimento e trabalho», disse então. Para trás ficaram duas complicadas lesões, a primeira ainda antes do final da temporada de 2022 que o impediu de atuar no Masters de Jerusalém. Além da subida ao pódio, em Zagreb o antigo bicampeão concretizou outro objetivo: somar pontos

para a qualificação dos Jogos Paris-2024. Até porque, entretanto, havia caído para lugares que não lhe garantem o apuramento olímpico direto. Algo de que, entretanto, já conseguiu fugir. Só que ser 14.º do ranking mundial não basta para quem já ocupou a primeira posição.

«Um dos outros objetivos que tenho é ser cabeça de série nos jogos olímpicos, como aconteceu em Tóquio, e voltar a ter o lugar que tive no ranking: ser o n.º 1. Quando fui a Zagreb já era o 21.º da lista e essa foi outra das frustrações por que passei».

«Quero voltar ao top, mas para isso é preciso muito trabalho. Também sei o quanto importante será competir em Paris como cabeça de série. Não tem nada a ver...», garante Fonseca tendo em conta que as estatísticas mostram que os judocas que possuem essa vantagem nos Jogos têm maior probabilidade de atingir os quartos de final, onde, em caso de ser derrotado já terá direito a repescagem para a medalha de bronze.

«Há pessoas que não percebem a importância de se ser cabeça de série mas a partir de agora e sentindo-me cada vez mais em forma técnica e psicologicamente, pretendo fazer muitas provas para adquirir ainda mais ritmo competitivo e pontuar o máximo possível para que tudo isto seja possível», concluiu, Jorge que até ao final da temporada já só terá o Grand Slam de Abu Dhabi (24-26 outubro), Open da Oceânia em Perth (10-11 novembro) e o Grand Slam do Japão (data a definir).

BASQUETEBOL

Portugal conhece adversários

Seleção feminina defronta Sérvia, Ucrânia e Macedónia na qualificação do Eurobasket-2025

Seleção faz o primeiro jogo em casa

Portugal já conhece os adversários na fase de apuramento para o Campeonato da Europa feminino a realizar-se em 2025 em quatro países: República Checa, Alemanha, Grécia e Itália. Assim, o sorteio de ontem realizado em Mies, Suíça, ditou que a Seleção fica no Grupo G, juntamente com Sérvia, Ucrânia e Macedónia do Norte. Portugal joga o primeiro encontro da poule em casa a 9 de novembro, frente à Macedónia do Norte, sendo que três dias depois atua como visitante diante da Ucrânia. No total, 32 seleções vão disputar 12 vagas para a competição.

NBA

Lillard responde a Antetokounmpo

Base dos Blazers considera que «os campeões da NBA são os campeões do Mundo»

Damian Lillard, base dos Blazers

Com o quarto lugar dos Estados Unidos no último Mundial após derrotas na meia-final (frente à Alemanha) e no jogo de atribuição da medalha de bronze (frente ao Canadá), o grego Giannis Antetokounmpo, poste dos Bucks, veio a público defender que «não se é campeão mundial apenas por vencer a NBA». Porém, Damian Lillard, base de 33 anos dos Blazers, não partilha dessa opinião. «Os campeões da NBA são os campeões do mundo! Se a melhor equipa da NBA jogar contra as melhores de outras ligas, todas as equipas serão destruídas», afirmou, num podcast, Lillard.

MOTOCICLISMO

Miguel Oliveira à descoberta da Índia

Estreia do Grande Prémio marcada por dificuldades organizativas pode consagrar o Falcão

A entrada do MotoGP na Índia «será um desafio a todos os níveis», reconheceu Miguel Oliveira na ante-câmara da 13.ª paragem do Mundial de velocidade, marcada pela falta de homologação da pista e o caos na atribuição dos vistos de entrada a poucas horas das motos encherem o Circuito Internacional de Buddh. Mas o português tem sido exímio a desbravar novas pistas e está a gerar a expectativa de poder igualar o espanhol Marc Márquez em estreias. Entre 2011 e 2013, o circuito esteve afeto à Fórmula 1, que desistiu com a promessa de nunca mais voltar à Índia devido aos entraves alfandegários e fiscais. Os 5010 quilómetros de extensão da pista, oito curvas à direita e cinco à esquerda, são agora um novo território para os pilotos de MotoGP. As equipas sabem que uma adaptação rápida é a chave do

sucesso, mas enfrentam dificuldades acrescidas provocadas por problemas organizativos. Os pilotos foram desafiados a pagar uma parte dos impostos dos seus salários, o circuito aguardava a homologação da Federação Internacional de Motociclismo e muitas equipas enfrentaram dificuldades na entrada na Índia, que prometara ao organizador Dorna facilitar esse processo burocrático, contou o site Speedweek.

«A pista indiana será um desafio em todos os aspectos. Para nós, pilotos, para as motos e para a equipa. Acredito que podemos fazer um bom trabalho», antecipou Miguel Oliveira, piloto da RNF Aprilia em ascensão, 13.º classificado no Mundial. «Acredito que podemos fazer um bom trabalho e estamos concentrados numa adaptação rápida e eficiente. O objetivo continua a procura do melhor desempenho possível com a nossa moto. Vamos procurar pontos em ambas as corridas», reforçou o português, aludindo à

Português pode igualar Marc Márquez se vencer a nova corrida do calendário

Sprint, sábado, e à corrida principal, no domingo.

Um percurso desconhecido «é um bom presságio» para Miguel Oliveira, vitorioso nas duas últimas estreias de um GP no calendário do Mundial - em 2020, em Portimão, e em 2022, em Mandalika, Indoné-

sia, então ainda a competir pela KTM. O Falcão poderá igualar o recorde do oito vezes campeão mundial da Honda, que conta com vitórias, três, na estreia do Circuito das Américas, em 2013, de Termas de Rio Hondo, na Argentina, em 2014, e do Buriiram, Tailândia, em 2018.

85